



Escola de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Psicologia Social e das Organizações

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Andreia Filipa Loja Mateus

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia Social e das Organizações

Orientadora:

Doutora Maria Manuela Calheiros, Professora Auxiliar  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Dezembro, 2015



Escola de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Psicologia Social e das Organizações

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Andreia Filipa Loja Mateus

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia Social e das Organizações

Orientadora:

Doutora Maria Manuela Calheiros, Professora Auxiliar  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Dezembro, 2015

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradeço à Professora Doutora Manuela Calheiros pela orientação na realização deste trabalho, a sua ajuda e sugestões nas diferentes fases do trabalho. Este trabalho permitiu-me uma evolução tanto a nível profissional como pessoal, tendo sido imprescindível a orientação da Professora.

Agradeço todo o apoio e amor que a minha mãe, avós e irmão me proporcionaram durante este percurso.

Quero também agradecer ao Diogo por toda a dedicação e amor com que me acompanhou durante esta fase da minha vida.

Agradeço toda a disponibilidade, ajuda e simpatia da Joana Patrício, que sem dúvida também influenciou a realização deste trabalho.

Também muito importante foi a colaboração de todas as pessoas que se disponibilizaram para responder ao questionário e sem as quais não teria sido possível realizar este trabalho. A elas agradeço a sua boa vontade e ajuda.

## **Resumo**

A literatura refere a existência de crenças negativas associadas às famílias de classe social baixa, assim como o seu impacto negativo na saúde psicológica e física. Contudo, não existe nenhum instrumento que permita aceder às suas imagens sociais, sendo desconhecido o seu conteúdo e potencial impacto. Este estudo tem como objectivos a validação de um instrumento que permita aceder às referidas imagens, e compreender a influência das variáveis sociodemográficas dos respondentes (sexo, idade, habilitações, ter filhos, rendimento) e variáveis sociais (valores, confiança nas instituições, religiosidade, posicionamento político) na imagem social das famílias de classe social baixa. Para aceder aos valores utilizou-se a Escala de Valores Humanos, que é a versão reduzida da escala Portrait Values Scale (Schwartz, Melech, Lehmann, Burgess, Harris & Owens, 2001). A confiança nas instituições foi medida através do Questionário da Confiança nas Instituições (Vala, Cabral & Ramos, 2003). A amostra é constituída por 225 participantes, dos quais 157 são do sexo feminino e a média de idades é 37.51 anos (DP=12.59).

Os resultados indicam que a imagem social destas famílias é um construto multidimensional, composto pelas dimensões Família Funcional, Com Dificuldades, Com Recursos e Estruturada. Indicam ainda que existe uma relação entre os valores e as dimensões das imagens sociais destas famílias, sendo por vezes esta relação moderada pelas variáveis sociodemográficas e variáveis sociais.

Palavras-chave: Imagem social, Famílias, Classe Social Baixa, Valores

**3000 Social Psychology**

**3020 Group & Interpersonal Processes**

**3040 Social Perception & Cognition**

## **Abstract**

The literature reports the existence of negative beliefs associated with lower social class families, as well as the negative impact on psychological and physical health. However, there is no instrument that allows to access its social images, being unknown its content and potential impact.

This study aims to validate an instrument that gives access to these images, and to understand the influence of sociodemographic variables of the respondents (gender, age, qualifications, have children, income) and social variables (values, trust in institutions, religious, political positioning) in the social image of lower social class families.

To access the values we used the Scale of Human Values, which is a reduced version of the scale Portrait Values Scale (Schwartz, Melech, Lehmann, Burgess, Harris & Owens, 2001). The trust in institutions was measured through the Survey of Trust in Institutions (Vala, Cabral & Ramos, 2003). The sample consists of 225 participants, of which 157 are female and the average age is 37.51 years (SD = 12:59).

The results show that the social image of these families is a multidimensional construct, constituted by the dimensions Functional Family, With Difficulties, With Features and Structured. The results also indicate that there exists a relation among the values and the dimensions of the social images of these families, being this relation sometimes moderated by the sociodemographic and social variables.

Keywords: Social images, Families, Lower social class, Values

**3000 Social Psychology**

**3020 Group & Interpersonal Processes**

**3040 Social Perception & Cognition**



## Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Índice.....	v
Índice de Quadros.....	vi
Índice de Figuras.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - Enquadramento Teórico.....	3
1. Imagens sociais – definição e importância.....	3
2. Imagens Sociais de Famílias de Classe Social Baixa.....	6
3. Determinantes das imagens sociais.....	8
3.1 Influência das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, habilitações, rendimento) .	8
3.2 Influência do Posicionamento Político.....	10
3.3 Influência dos Valores.....	10
3.4 Influência do nível de Confiança nas Instituições.....	13
4. Objectivos do estudo.....	14
CAPÍTULO II – Método.....	15
1. Participantes.....	15
2. Instrumentos.....	15
3. Procedimento.....	18
4. Análise de Dados.....	18
CAPÍTULO III – Resultados.....	21
1. Estrutura Factorial e Análise da Fidelidade do Questionário das Imagens Sociais das Famílias de Classe Social Baixa.....	21
1.1 Análise da Sensibilidade.....	22
2. Análise descritiva das variáveis em análise.....	23
3. Relação entre os Valores e a Imagem Social das Famílias de Classe Social Baixa.....	25
4. O papel moderador das características individuais (sexo, idade, habilitações, ter filhos, e rendimento médio) na relação entre os Valores e a Imagem Social das Famílias de Classe Social Baixa.....	26
5. O papel moderador das características sociais (Confiança nas instituições, Posicionamento político e Religiosidade) na relação entre os Valores e a Imagem Social das Famílias de Classe Social Baixa.....	37
CAPÍTULO IV – Conclusões e Discussão dos Resultados.....	45
Referências.....	51

## Índice de Quadros

Quadro 2.1	Características sociodemográficas dos participantes .....	15
Quadro 3.1	Análise factorial em componentes principais da imagem social das famílias de classe social baixa .....	21
Quadro 3.2	Correlações entre as dimensões da imagem social das FCSB .....	22
Quadro 3.3	Medidas descritivas das quatro dimensões da imagem social FCSB .....	23
Quadro 3.4	Correlações entre as dimensões da Imagem Social das FCSB, Variáveis Sociodemográficas e Variáveis Sociais .....	24

## Índice de Figuras

Figura 3.1- Moderação da variável Sexo na relação entre Hedonismo e a dimensão Com Recursos .....	27
Figura 3.2- Moderação da variável Sexo na relação entre Autocentração e a dimensão Com Recursos .....	27
Figura 3.3- Moderação da variável Habilitações na relação entre Universalismo e a dimensão Com Recursos .....	28
Figura 3.4- Moderação da variável Habilitações na relação entre Benevolência e a dimensão Com Recursos .....	28
Figura 3.5 - Moderação da variável Habilitações na relação entre Segurança e a dimensão Com Recursos .....	29
Figura 3.6 - Moderação da variável Rendimento Médio Mensal Individual na relação entre Segurança e a dimensão Com Recursos .....	30
Figura 3.7 - Moderação da variável Habilitações na relação entre Universalismo e a dimensão Com Dificuldades .....	30
Figura 3.8 - Moderação da variável Habilitações na relação entre Autocentração e a dimensão Com Dificuldades .....	31
Figura 3.9- Moderação da variável Habilitações na relação entre Realização e a dimensão Com Dificuldades .....	32
Figura 3.10- Moderação da variável Ter Filhos na relação entre Universalismo e a dimensão Com Dificuldades .....	32
Figura 3.11- Moderação da variável Ter Filhos na relação entre Tradição e a dimensão Com Dificuldades .....	33
Figura 3.12 – Moderação da variável Ter Filhos na relação entre Benevolência e a dimensão Com Dificuldades .....	34
Figura 3.13- Moderação da variável Idade na relação entre Estimulação e a dimensão Com Dificuldades .....	34
Figura 3.14- Moderação da variável Habilitações na relação entre Conformismo e a dimensão Funcional .....	35
Figura 3.15- Moderação da variável Habilitações na relação entre Poder e a dimensão Funcional .....	36
Figura 3.16- Moderação da variável Rendimento Médio Mensal Individual na relação entre Hedonismo e a dimensão Estruturada .....	36
Figura 3.17- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Benevolência e a dimensão Com Recursos .....	37
Figura 3.18- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Segurança e a dimensão Funcional .....	38
Figura 3.19- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Segurança e a dimensão Com Recursos .....	38

Figura 3.20- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Segurança e a dimensão Estruturada .....	39
Figura 3.21- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Tradição e a dimensão Funcional .....	39
Figura 3.22- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Tradição e a dimensão Com Recursos .....	40
Figura 3.23- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Estimulação e a dimensão Estruturada .....	41
Figura 3.24- Moderação da variável Posicionamento político na relação entre Tradição e a dimensão Com Dificuldades .....	41
Figura 3.25- Moderação da variável Religiosidade na relação entre Universalismo e a dimensão Estruturada .....	42
Figura 3.26- Moderação da variável Religiosidade na relação entre Benevolência e a dimensão Estruturada .....	42

## INTRODUÇÃO

As imagens sociais são definidas por Corsini (1999) como um conjunto de crenças existentes na sociedade, e transmitidas sem que o seu conteúdo seja analisado de modo a verificar a sua veracidade. O conteúdo destas imagens relativas a diferentes grupos sociais pode influenciar positiva ou negativamente o bem-estar dos indivíduos.

Com base na literatura consultada podemos afirmar que o conhecimento sobre as imagens sociais das famílias de classe social baixa é inexistente em Portugal, assim como não existe um instrumento que permita aceder à imagem social deste grupo.

Alguns estudos internacionais referem que às famílias de classe social baixa são frequentemente associados atributos de valência negativa (Vorauer, Main, O'Connell, 1998; Lott & Saxon, 2002; Gorski, 2012; Lott, 2012). Mais concretamente, estas famílias são descritas através de crenças que se referem por exemplo à sua falta de valor (Lott, 2012). Este grupo social possui uma posição desfavorecida na sociedade, enfrentando dificuldades no acesso a oportunidades de emprego igualitárias, entre outras dificuldades.

Assim, o estudo das imagens sociais das famílias de classe social baixa é relevante, pois desconhece-se se existem imagens sociais sobre estas famílias ou não, desconhece-se também o conteúdo destas imagens caso existam e se variam conforme as características sociodemográficas (sexo, idade, habilitações, ter filhos e rendimento) e sociais (valores, religiosidade, posicionamento político e confiança nas instituições) dos respondentes.

Um dos objectivos deste estudo é a validação do instrumento que permitirá aceder a estas imagens, e posteriormente pretende-se analisar a influência de variáveis sociodemográficas e sociais (valores, religiosidade dos respondentes, a sua confiança nas instituições e posicionamento político) que caracterizam o grupo dos respondentes, na imagem social formada sobre as famílias de classe social baixa.

Em particular, a influência dos valores dos indivíduos na imagem social que formam sobre as famílias de classe baixa também é desconhecida, e os valores são descritos como reflectindo motivações dos indivíduos, pelo que se pretende compreender de que forma estas diferentes motivações poderão influenciar a formação das imagens sociais. O conhecimento das imagens sociais existentes sobre as famílias de classe social baixa permitirá compreender se existe a necessidade de delinear uma intervenção, com o objectivo de substituir eventuais imagens negativas existentes.

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

O presente trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos, sendo o Capítulo I dedicado ao enquadramento teórico onde se apresenta o conceito de imagem social, a importância do seu estudo e a literatura existente sobre as famílias de classe social baixa. O Capítulo I inclui ainda a influência das variáveis sociodemográficas e variáveis sociais em conceitos similares como os estereótipos, o problema geral em estudo e os objetivos específicos. O Capítulo II descreve o método, onde se apresenta a amostra e os diferentes instrumentos utilizados neste trabalho, detalha-se também o procedimento de recolha e análise de dados.

No Capítulo III descrevem-se os resultados obtidos relativos à validação do instrumento que permite aceder às imagens sociais das famílias de classe social baixa, também se descrevem os resultados relativos à influência dos valores na imagem social destas famílias e a influência de variáveis sociodemográficas e sociais nesta relação. No Capítulo IV realiza-se a discussão destes resultados de acordo com a literatura consultada, referem-se as limitações do presente estudo. Neste último capítulo apresentam-se também sugestões para a realização de estudos futuros.

## **CAPÍTULO I - Enquadramento Teórico**

### **1. Imagens sociais – definição e importância**

No quotidiano frequentemente temos de interagir com outros indivíduos em múltiplas situações. Em muitas das situações temos de tomar decisões sobre os mais variados assuntos, pelo que temos de lidar com uma grande quantidade de informação. Perante esta necessidade de lidar com bastante informação, frequentemente recorremos a conhecimento pré-existente como é o caso das imagens sociais, que nos facilita a tomada de decisões e formação de impressões em relação aos grupos. Podemos então definir as imagens sociais como “as crenças do indivíduo relativamente ao estereótipo que os membros do exogrupo possuem sobre o endogrupo” (Vorauer, Main & O’Connell, 1998, p.917). Outra definição possível do conceito de imagens sociais descreve-as como “crenças fortemente defendidas por grupos sociais ou até pela sociedade, que persistem apesar da inexistência de evidências objectivas que comprovem a sua veracidade” (Corsini, 1999, p.914). Deste modo, as imagens sociais também podem ser descritas como crenças, isto é, “proposições a que os indivíduos atribuem um grau de confiança mínimo” (Bar-Tal, 1990, p.14). O conceito de estereótipo também é importante, podendo este ser definido como “o conhecimento, as crenças e expectativas do indivíduo relativamente a um grupo social” (Hamilton & Uhles, 2000, p.466), constatando-se algum grau de sobreposição entre os conceitos de estereótipo e crenças. Relativamente aos conceitos de imagem social e crenças também se observa alguma sobreposição, pelo que as consequências das imagens sociais para os indivíduos podem ser ilustradas como as consequências dos estereótipos que se encontram descritas na literatura.

Apesar da importância das imagens sociais para os indivíduos de determinados grupos, e também para os indivíduos que suportam estas imagens, esta temática encontra-se pouco explorada (Vorauer et al., 1998), sendo importante explorá-la em termos teóricos e empíricos para aumentar o conhecimento existente. Em termos sociais o seu estudo também é importante, pois a imagem social percebida encontra-se associada à satisfação com a vida (Rodríguez-Mosquera & Imada, 2013). No âmbito desta temática o estudo dos estereótipos reveste-se de elevada importância pois estes são considerados como crenças socialmente partilhadas tendo origem no processo de categorização dos indivíduos em grupos. O processo de categorização pode basear-se em características mais salientes do indivíduo como o sexo, idade ou etnia, mas também em características menos salientes que sejam consideradas como representativas do grupo de indivíduos (Hamilton & Uhles, 2000), como a identidade

religiosa, política ou sexual (Miller, 1982). Posteriormente ao processo de categorização serão associadas crenças e conhecimento à categoria criada, que permitirão a realização de inferências sobre os membros da categoria quando não existe informação relevante disponível (Hamilton & Uhles, 2000).

Sabe-se que o processamento de informação é influenciado pelos estereótipos existentes, levando os indivíduos a estar mais atentos a informações que confirmem os seus estereótipos comparativamente com informações contraditórias (Hamilton & Uhles, 2000) podendo originar um enviesamento. Os estereótipos também influenciam os julgamentos e avaliações sobre os grupos (Hamilton & Trolie, 1986). De acordo com Tajfel, Billig e Bundy (1971) o facto de “categorizarmos os indivíduos em grupos é suficiente para induzir um enviesamento no sentido do favoritismo endogrupal”, pelo que outra consequência dos estereótipos se relaciona com o processo de categorização, que pode originar uma percepção de maior variabilidade do endogrupo, comparativamente com o exogrupo (Hamilton & Uhles, 2000). O facto de um indivíduo pertencer a determinado grupo, também pode originar um processo de estigmatização, pois este ocorre “quando se acredita que o individuo possui determinados atributos que se relacionam com uma identidade social desvalorizada em determinado contexto” (Major & O’Brien, 2005, p.395). Mais concretamente, o estigma baseia-se nas crenças e estereótipos existentes sobre o individuo no contexto em que este se insere. Durante o processo de estigmatização existem três mecanismos que podem contribuir para a manutenção do estigma - a confirmação de expectativas, a activação automática de estereótipos e a ameaça à identidade do indivíduo (Major & O’Brien, 2005). Ao ser alvo de discriminação o individuo pode enfrentar mais dificuldades em obter acesso a educação e a outros recursos, comparativamente com membros de grupos não estigmatizados, e as atitudes discriminatórias terão consequências no seu bem-estar psicológico e saúde física. O processo de confirmação de expectativas contribui para a manutenção do estigma pois o indivíduo perante as crenças negativas do percipiente e respectivo comportamento pode comportar-se de forma a confirmar as expectativas. A activação automática dos estereótipos sobre grupos estigmatizados pode influenciar negativamente o desempenho dos indivíduos alvo em determinadas tarefas. O estigma também pode afectar os indivíduos quando se constitui como uma ameaça à sua identidade, em que esta percepção dependerá da avaliação feita sobre a representação grupal em questão, sendo que características pessoais, pistas situacionais e as representações colectivas definidas como “a perspectiva dominante sobre os grupos estigmatizados” (Crocker, 1999) influenciarão a avaliação. Desta forma, o indivíduo pode avaliar o estigma como ameaçador para a sua identidade social. Como referido, a avaliação de

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

ameaça depende da representação colectiva existente, e podemos afirmar que esta representação colectiva se constitui como as imagens sociais sobre o grupo. Caso a representação colectiva, isto é, a imagem social reflecta uma identidade grupal desvalorizada pela sociedade, o individuo pertencente a este grupo e tendo conhecimento da referida imagem, pode ver o seu comportamento influenciado mesmo na ausência de pistas discriminatórias objectivas.

Os grupos estigmatizados podem também ser descritos como grupos minoritários, em que o conhecimento de estereótipos e crenças negativas sobre o endogrupo origina que o indivíduo tenha noção da sua pertença à minoria, e reconheça a existência de “restrições impostas pela realidade da pertença a um grupo minoritário” (Tajfel, 1981, p.365). A pertença do indivíduo a uma minoria baseia-se num atributo específico do grupo, sendo este atributo socialmente desvalorizado, podendo referir-se à cor da pele, sexo do indivíduo, identidade sexual ou classe social. Os indivíduos homossexuais constituem-se como um grupo estigmatizado devido à sua identidade sexual, e sabe-se que as consequências do estigma para estes indivíduos se situam ao nível das relações interpessoais, do seu bem-estar, emoções e auto-estima (Van Brakel, 2006).

O estigma relativo a um grupo minoritário tem uma fonte importante nas atitudes da comunidade, não sendo contudo a única fonte do estigma. O impacto do estigma no bem-estar duma minoria sexual, por exemplo, que é caracterizada por uma não conformidade entre o género do indivíduo e os papéis tradicionais existentes na sociedade, reflecte-se em mais experiências de estigmatização e stress psicológico para os indivíduos cujo nível de identificação com o grupo é maior, comparativamente com indivíduos que possuem um menor nível de identificação (Baams, Beek, Hille, Zevenbergen & Bos, 2013).

A importância do estudo das imagens sociais pode ser ilustrada através do contributo de Casas, Cornejo, Colton & Scholte (2000) que ao analisarem as percepções sobre o estigma dos indivíduos utilizadores dos serviços de assistência social e dos profissionais, sugerem que o conteúdo da imagem relativa às “crenças dos indivíduos sobre os atributos que os outros indivíduos lhe atribuem enquanto utilizadores dos serviços de assistência social” influenciará a tomada de decisão do individuo sobre voltar a recorrer ao serviço ou não, conjuntamente com a experiência anterior enquanto utilizador (Casas et al., 2000). Um aspecto importante a ter em conta no estudo das imagens sociais é a sua valência, pois Massey (2010) verificou, ao analisar as crenças sobre o grupo minoritário dos indivíduos homossexuais que estas possuíam valência positiva e negativa.

Um dos objectivos de estudo de Woods, Kurtz-Costes e Rowley (2005) foi analisar a influência do rendimento familiar nas crenças dos adolescentes sobre indivíduos pobres e ricos, nos domínios do desporto, música e escolar. Verificou-se que os adolescentes provenientes de famílias de classe social baixa revelavam crenças diferentes das crenças referidas pelos adolescentes de classe social alta, apenas no domínio do desporto. Os adolescentes de classe social baixa favoreciam ligeiramente os adolescentes ricos no domínio do desporto, enquanto os adolescentes de classe social alta favoreciam os adolescentes pobres. Os autores verificaram que o rendimento familiar é um preditor significativo das crenças sobre as competências desportivas. O facto dos adolescentes de classe social baixa favorecerem ligeiramente os adolescentes de classe social alta no domínio do desporto, reflecte o conhecimento que estes jovens possuem sobre as dificuldades económicas e consequente dificuldade em atingir um desempenho desportivo de excelência, devido à escassez de recursos. Não se verifica o fenómeno de favoritismo endogrupal, pois as crenças dos adolescentes de classe social baixa não favorecem o endogrupo, mas reflectem a sua experiência enquanto membros de famílias de classe social baixa (Woods et al., 2005). Outro motivo que salienta a importância do estudo das imagens sociais das famílias de classe social baixa é a constatação da superior influência da experiência dos adolescentes destas famílias nas crenças que desenvolvem no domínio desportivo, comparativamente com a influência do favoritismo endogrupal.

## **2. Imagens Sociais de Famílias de Classe Social Baixa**

No presente trabalho considera-se o grupo constituído pelas famílias de classe social baixa. Não existindo literatura sobre as imagens sociais destas famílias, é desconhecido o seu conteúdo, assim como não existem instrumentos para aceder às imagens, justificando-se a pertinência do estudo das imagens sociais. O estudo das imagens sociais de famílias de classe social baixa visa aumentar o conhecimento sobre estas, e portanto responder a questões relativas à sua origem, se variam em função das características dos respondentes, e se são constituídas por uma ou mais dimensões. O estudo das imagens sociais destas famílias é importante, pois as imagens sociais negativas têm consequências como o estigma, que por sua vez afecta a auto-estima do indivíduo, o seu desempenho académico e saúde (Major & O'Brien, 2005). Outra consequência da existência de imagens sociais para as famílias de classe social baixa, refere-se a uma influência no comportamento e atitudes destas famílias (Issmer, Stellmacher & Gollwitzer, 2013). Uma imagem social negativa das famílias de classe

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

social baixa terá consequências para o indivíduo ao nível das suas emoções, relações sociais e auto-representação (Rodríguez-Mosquera, Tan & Saleem, 2014). Portanto ao serem desconhecidas as imagens sociais deste grupo, também é desconhecido o impacto que o seu conteúdo poderá ter no bem-estar destas famílias.

A escolha do grupo das famílias de classe social baixa também é justificada pelo facto destas famílias “possuírem características que as colocam numa posição de desvantagem no mercado laboral, no acesso a determinadas oportunidades de trabalho, sendo assim consideradas como grupos minoritários (Allen, Fine & Demo, p.310). A classe social a que as famílias pertencem torna-se determinante, pois influencia “os recursos e oportunidades disponíveis para as crianças”, que por sua vez influenciarão o seu desenvolvimento (Allen, Fine & Demo, p.311). É portanto necessário aceder às imagens destas famílias, no sentido de perceber a valência dos seus conteúdos, e caso esta seja negativa, ser possível planear uma intervenção que vise modificar as imagens existentes, facilitando a inclusão das famílias de classe social baixa na sociedade (Kuznetsova, 2005).

O presente estudo propõe-se analisar as imagens sociais sobre as famílias de classe social baixa quer estas possuam carácter negativo ou positivo, seguindo portanto a recomendação de Massey (2010). As famílias com baixos rendimentos possuem menor envolvimento nas organizações existentes na sociedade e redes sociais pequenas (House, Umberson & Landis, 1988), podendo estas famílias ser consideradas como grupos minoritários sobre as quais é sustentada uma imagem frequentemente negativa (Vorauer et al., 1998). Mais concretamente, as referidas famílias são alvo de crenças que se referem à sua falta de valor, sendo que estas crenças de acordo com Lott (2012) se encontram documentadas na literatura e possuem um carácter transversal ao contexto considerado.

É conhecida a existência de estereótipos relativos à classe social, em que os indivíduos pobres são descritos como “menos competentes academicamente comparativamente com os indivíduos ricos” (Woods, Kurtz-Costes & Rowley, 2005, p.442). É expectável que os estereótipos existentes influenciem as crenças dos indivíduos relativamente a este grupo em diversas áreas, e as crenças que os indivíduos pobres possuem sobre si mesmos. O estudo destas imagens é relevante, dada a sua possível influência nas crenças que estas famílias possuem sobre si mesmas.

Os estereótipos mais frequentes sobre as famílias de classe social baixa referem-se a uma desvalorização da importância da educação por estes indivíduos, descrevem-nos como “preguiçosos” e ainda como “consumidores de substâncias” (Gorski, 2012). A importância da

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

influência da classe social das famílias também é ilustrada pelos resultados de Davidson, Reissman e Myers (1962) e Bayton (1941), que demonstram que os traços atribuídos no contexto dos estereótipos são influenciados pela informação relativa à classe social. Também a favorabilidade dos estereótipos é influenciada pela classe social, pois Lott e Saxon (2002) verificaram que o estereótipo relativo ao alvo de classe média era mais favorável, comparativamente com o estereótipo do alvo da classe trabalhadora. Verifica-se que as famílias de classe social média são descritas recorrendo maioritariamente a atributos positivos, tais como “Equilibrada”, “Alegre”, “Estável”, ou “Estruturada” etc. (Domingues, 2013).

### **3. Determinantes das imagens sociais**

#### **3.1 Influência das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, habilitações, rendimento)**

As imagens sociais podem ser descritas como crenças construídas socialmente, mas também como resultado de uma construção individual pois “cada indivíduo possui um conjunto único de experiências, o que origina o facto de os indivíduos possuírem diferentes crenças” (Bar-Tal, 1990, p.9). Torna-se importante analisar a influência das variáveis sociodemográficas e das variáveis sociais que caracterizam cada indivíduo, procurando deste modo compreender a influência das diversas experiências individuais na construção das imagens sociais sobre as famílias de classe social baixa. Os estudos referidos avaliaram a influência das diferentes variáveis nas atitudes dos indivíduos, no preconceito e também na discriminação. Como o preconceito tem origem na atitude do indivíduo relativamente a um grupo, cujo estereótipo provavelmente possui um carácter negativo (Vala, 1997), verifica-se a existência de uma interligação entre os conceitos de estereótipos, atitudes, preconceito e discriminação. Deste modo, os estudos mencionados nesta revisão de literatura abordam relações entre os conceitos mencionados e diferentes variáveis em estudo. Não existindo literatura sobre a formação dos estereótipos, recorreu-se a literatura no âmbito das atitudes, preconceito e discriminação.

Um estudo recente em Portugal aborda as imagens sociais do grupo minoritário constituído pelas crianças e jovens institucionalizados, e corrobora o facto de este grupo ser frequentemente associado e descrito recorrendo a atributos negativos (Calheiros, Garrido, Lopes & Patrício, 2015). Os autores obtiveram uma imagem social diferente para as crianças (ex: introvertido, triste) e para os jovens (ex: rebelde, agressivo), variando portanto consoante

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

a idade da criança ou jovem, tendo também verificado que a influência das características sociodemográficas dos respondentes era praticamente inexistente. Por outro lado, a literatura descreve a influência das habilitações do indivíduo nas imagens sociais formadas sobre os indivíduos pobres, como consistindo no facto de os indivíduos que possuem habilitações de nível superior apresentarem maior probabilidade de demonstrarem atitudes desfavoráveis relativamente aos indivíduos pobres, comparativamente com os indivíduos que possuem outras habilitações (Clydesdale, 1999). Um resultado oposto sobre a influência das habilitações dos indivíduos é descrito por Weinstein e Goebel (1979, p.235) que estudaram os estereótipos dos papéis sexuais, verificando que as habilitações dos indivíduos influenciavam a adopção das crenças, mais concretamente os indivíduos que frequentam o ensino secundário demonstram maior adopção das crenças estereotípicas sobre a contraceção, comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior. Outro resultado semelhante foi referido por Wagner e Zick (1995), cujo objectivo era analisar a influência das habilitações do indivíduo no preconceito expresso relativamente a minorias étnicas. Estes autores verificaram que os indivíduos com maiores habilitações demonstravam menor preconceito, comparativamente com os indivíduos com menores habilitações, corroborando os resultados obtidos por Weinstein e Goebel (1979), e também por Pettigrew e Meertens (1999) que verificaram que as habilitações dos indivíduos são uma variável preditora do racismo subtil e do racismo flagrante. Também Vala, Brito e Lopes (1999) verificaram que a variável habilitações é preditora do racismo em Portugal. Contudo, estes resultados encontram-se em discordância com os resultados obtidos por Clydesdale (1999).

A literatura refere a existência de diferenças na expressão do preconceito consoante a idade do indivíduo. Os autores Stewart, von Hippel e Radvansky (2009) verificaram que os indivíduos mais velhos demonstravam maior preconceito racial comparativamente com os indivíduos mais novos, sendo que esta relação só se verificou para os indivíduos de etnia branca. Os autores propuseram-se então a analisar porque ocorria a referida diferença na expressão do preconceito no IAT tendo verificado que esta se encontrava associada a uma diminuição do controlo inibitório sobre as associações automáticas nos indivíduos mais velhos. Portanto, os indivíduos mais velhos têm maior dificuldade em controlar as associações automáticas realizadas, e demonstram maior preconceito relativamente a outros grupos, comparativamente com os indivíduos jovens (Stewart et al., 2009).

O estudo da influência do sexo do indivíduo nas imagens sociais é importante, pois a literatura sobre estereótipos menciona a existência de diferenças nos estereótipos formados em função desta variável. Os indivíduos do sexo masculino demonstram mais atitudes

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

negativas relativamente ao grupo minoritário constituído pelos indivíduos homossexuais, comparativamente com as mulheres (Herek, 2000). Os autores Rampullo, Castiglione, Licciardello e Scalla (2013) analisaram a influência do sexo no preconceito relativamente a indivíduos de ambos os sexos e homossexuais, e verificaram que as mulheres revelavam menores níveis de preconceito comparativamente com os homens.

No que respeita à relevância do estudo da influência do rendimento na imagem social formada, podemos tomar como exemplo os estereótipos estudados por Graham-Bermann e Brescoll (2000). Estes autores analisaram as crenças estereotípicas sobre a aceitabilidade da violência no meio familiar, tendo verificado que quanto menor o rendimento familiar, maior a probabilidade da criança referir a aceitabilidade da violência no meio familiar, comparativamente com crianças provenientes de meios familiares não pobres (Graham-Bermann & Brescoll, 2000).

### **3.2 Influência do Posicionamento Político**

A consideração da influência do posicionamento político dos indivíduos é ilustrada pelos resultados de Pettigrew e Meertens (1995) que verificaram que o posicionamento político se constitui como preditor do racismo subtil e do racismo flagrante, mais concretamente, quanto mais à direita for o posicionamento político possivelmente maior o preconceito demonstrado. Os autores Vala, Brito e Lopes (1999) verificaram que o posicionamento político não é preditor do racismo em Portugal. Como explicação para o facto do posicionamento político não ser preditor do racismo em Portugal, mas ser preditor a nível europeu, os autores referem que este facto pode decorrer de na política portuguesa não existir nenhum partido que defenda políticas racistas de forma assumida, e não existir uma extrema-esquerda associada a uma maior abertura, e uma extrema-direita associada a políticas racistas como sucede nos países europeus analisados.

### **3.3 Influência dos Valores**

A análise dos valores prioritários para cada indivíduo e respectiva influência no preconceito é relevante pois existem poucos estudos dedicados a esta questão (Feather & McKee, 2008). O estudo da sua influência é importante porque representam diferentes motivações individuais, e cuja influência nas imagens sociais formadas sobre as FCSB

importa esclarecer. Os valores são definidos por Schwartz (1992, p.2) como referindo-se a “objectivos considerados como desejáveis, cuja relevância varia consoante o indivíduo que os possui, e que proporcionam orientação ao indivíduo”, visando assegurar três requisitos básicos para o indivíduo, as necessidades biológicas, de interacção social e de funcionamento grupal. Schwartz (1992) propõe uma estrutura de valores universal, em que os valores estabelecem relações de compatibilidade e incompatibilidade entre si. A característica dos valores enfatizada por Schwartz (1992) é o conteúdo motivacional subjacente a estes. Ao considerar-se os valores como objectivos desejáveis, estes encontram-se implícitos nas atitudes dos indivíduos (Feather & McKee, 2008). Também Rokeach (1973) refere que a influência dos valores do indivíduo se pode verificar nas crenças que este possui e nas suas atitudes. Rokeach (1973) salienta a importância de estudar a prioridade dada aos valores e a forma como estes se organizam, isto é, a sua estrutura. O autor refere a existência de dois tipos de valores: valores terminais e valores instrumentais que são relativos a necessidades humanas (por exemplo, auto-realização) e relativos aos meios para obtenção de determinados objectivos (por exemplo, ser responsável), respectivamente. A característica principal que diferencia o modelo de valores proposto por Schwartz (1992) e Rokeach (1973) é a compatibilidade e incompatibilidade dos valores, ou seja, Schwartz (1972) propõe que esta característica se encontra na origem da organização dos valores. No presente trabalho utiliza-se o modelo dos Valores Humanos proposto por Schwartz (1992).

O tipo de valor *Universalismo* é definido através de valores como “a compreensão, tolerância, e protecção do bem-estar para todos os indivíduos e natureza” (Schwartz, 1996, p.122). Já o tipo de valor referente à *Autocentração* enfatiza o pensamento independente e a tomada de decisão independente (Schwartz, 1996, p.122). O tipo de valor *Tradição* é descrito pelo “respeito e aceitação dos costumes e ideias veiculados pela cultura e religião”, enquanto o tipo de valor *Conformismo* se refere à “restrição de acções para não prejudicar outros, ou violar normas sociais” (Schwartz, 1996, p.122). O tipo de valor *Segurança* acentua a importância para o indivíduo da “segurança das relações e estabilidade da sociedade” (Schwartz, 1996, p.122). Ao tipo de valor *Poder* encontra-se subjacente uma motivação para “controlar pessoas e recursos”, enquanto o tipo de valor *Benevolência* se refere “a uma preocupação com o bem-estar dos indivíduos próximos” (Schwartz, 1996, p.122). O tipo de valor *Realização* enfatiza a motivação para “atingir o sucesso pessoal demonstrando a competência pessoal”, por sua vez o tipo de valor *Estimulação* refere-se à motivação do indivíduo para procurar “desafios e novidades no seu dia-a-dia”, e por último o tipo de valor

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

*Hedonismo* enfatiza uma motivação do indivíduo para “procurar a satisfação e recompensa pessoal” (Schwartz, 1996, p.122).

Relacionando os valores privilegiados e o contexto de interação intergrupar, os resultados obtidos por Sagiv e Schwartz (1995) revelam uma correlação positiva entre a disponibilidade para contactar com membros do exogrupo, e a adopção de valores de universalismo e autocentração. Entre a disponibilidade para o contacto com o exogrupo e a adopção de valores de tradição, conformismo e segurança verificou-se uma correlação negativa. A influência dos valores Poder e Segurança privilegiados pelos indivíduos é descrita na literatura, como um aumento do nível de preconceito relativamente ao grupo minoritário dos Aborígenes Australianos (Feather & McKee, 2008), enquanto a influência dos valores *Universalismo* e *Benevolência* se relaciona com uma diminuição do preconceito expresso.

Os valores privilegiados podem diferir entre os indivíduos, e a literatura refere que a nível europeu o valor Tradição e a idade dos indivíduos se correlaciona de forma positiva, isto é, aumenta a importância deste valor à medida que aumenta a idade do indivíduo, acontecendo o inverso com o valor *Estimulação* (Ferreira, 2006). Os valores das dimensões “*Abertura à mudança*” e “*Auto-promoção*” revelam correlações negativas com a idade dos indivíduos, sendo portanto os valores *Autocentração*, *Hedonismo*, *Realização*, e *Poder* mais valorizados pelos indivíduos jovens comparativamente com os indivíduos mais velhos. Os indivíduos mais velhos revelaram uma maior valorização dos valores *Segurança*, *Conformismo*, *Tradição*, *Benevolência* e *Universalismo* comparativamente com os indivíduos jovens.

A influência do posicionamento político nos valores privilegiados pelos indivíduos é descrita por Devos et al. (2002), em que os valores *Poder*, *Segurança* e *Conformismo* eram privilegiados pelos indivíduos cujo posicionamento político consistia na “direita política”, enquanto o valor *Universalismo* se verificou ser privilegiado pelos indivíduos que se identificavam com a “esquerda política”.

A influência dos valores privilegiados pelos indivíduos na imagem social formada sobre as famílias de classe social baixa, pode consistir no facto de “indivíduos que enfatizam o tipo de valor da *autocentração* possam rejeitar estereótipos negativos sobre o exogrupo, porque preferem fazer julgamentos independentes” (Schwartz, 1996, p.136).

Relativamente à adesão ao valor *Universalismo*, quanto maior a adesão a este valor menor o preconceito expresso pelos indivíduos (Ramos, Vala & Pereira, 2008).

### 3.4 Influência do nível de Confiança nas Instituições

Outra variável cuja influência no preconceito se encontra documentada é o nível de confiança nas instituições, que se refere à percepção de eficácia política isto é, se os indivíduos percebem “que podem influenciar o sistema político e que este reflecte os interesses dos cidadãos” (Vala, Cabral & Ramos, 2003, p.404). Estes autores referem o resultado obtido por Pettigrew (1999) em que o sentimento de eficácia política é um preditor do preconceito relativamente aos imigrantes, pelo que Vala, Cabral e Ramos (2003) colocam a hipótese que quanto menor o sentimento de eficácia política, isto é, quanto menor o nível de confiança nas instituições maior o preconceito expresso pelos indivíduos. Os resultados obtidos por Vala et al. (2003) não revelam o nível de confiança nas instituições como preditor do preconceito relativamente a imigrantes em Portugal, enquanto a nível europeu esta variável revela um poder explicativo baixo mas estatisticamente significativo ( $\beta=-0,07$ ;  $p< 0,001$ ). Nata e Menezes (2010) ao analisarem os dados relativos ao *nível de confiança nas instituições* provenientes do ESS constataram que os indivíduos não diferenciam a sua confiança consoante a instituição ser nacional ou internacional, revelando um nível de “confiança institucional geral” (p.246). Os mesmos autores verificaram que a *confiança nas instituições* e a *confiança interpessoal* explicam entre 15% a 21% da satisfação com a vida dos indivíduos, pelo que se inclui na presente análise a variável *confiança nas instituições*. O papel das instituições pode ser considerado de duas perspectivas diferentes, uma perspectiva que define o propósito da instituição como “contribuir para a manutenção da ordem social e estabilidade da sociedade”, e outra perspectiva que refere que o propósito das instituições tem como consequência a “limitação da liberdade dos indivíduos” (Devos, Spini & Schwartz, 2002, p.484). No que respeita à influência da confiança nas instituições dos indivíduos na imagem social das famílias de classe social baixa que estes formam, espera-se que quanto maior o nível de confiança nas instituições dos indivíduos mais positiva seja a imagem social que estes formam, pois quando os indivíduos percebem as instituições como confiáveis devido à promoção da justiça social, a sociedade tornar-se-á mais inclusiva e sem grupos privilegiados (Rothstein & Stolle, 2007 como citado em Pais & Ferreira, 2010). Os autores Lopes e Duarte (2010) referem que um nível mais elevado de confiança nas instituições poderá traduzir-se na crença de que “as instituições poderão resolver adversidades, quer individuais, quer colectivas”. Neste sentido também Putnam (2000 como citado em Pais & Ferreira, 2010, p.266) verificou que “os indivíduos que confiam mais nas instituições políticas são também aqueles que estão mais predispostos a aceitar e não discriminar imigrantes,

minorias ou indivíduos de outras etnias”. O nível de confiança nas instituições é influenciado pelas habilitações e rendimento dos indivíduos, sendo que os indivíduos com habilitações e rendimentos superiores revelam um nível de confiança nas instituições superior comparativamente com indivíduos com indivíduos que possuem um nível inferior de habilitações e rendimento (Lopes & Duarte, 2010). Os autores também verificaram que quanto maior a idade do indivíduo, maior o nível expresso de confiança nas instituições.

O presente problema de investigação pretende compreender qual a relação entre as variáveis sociodemográficas dos respondentes e a imagem social que formam sobre as famílias de classe social baixa, e também qual a relação entre as variáveis sociais e a referida imagem.

As variáveis sociais cuja influência na formação das imagens sociais se analisará são os valores, o nível de confiança nas instituições, a religiosidade e o posicionamento político.

#### **4. Objectivos do estudo**

Uma vez que não existe na literatura estudos sistemáticos sobre as imagens das famílias com baixos rendimentos económicos, com este estudo pretende-se:

- a) Validar um instrumento que permita aceder às imagens sociais das famílias com baixos rendimentos económicos;
- b) Descrever as imagens sociais de famílias com baixo rendimento socioeconómico;
- c) Analisar a relação entre os valores e as imagens sociais sobre as famílias de classe social baixa;
- d) Analisar o papel de moderação das variáveis sociodemográficas - sexo, idade, ter filhos, habilitações e rendimento- e da confiança geral nas instituições, do posicionamento político e do nível de religiosidade na relação entre os valores e as imagens sociais das famílias de classe social baixa.

## CAPÍTULO II – Método

### 1. Participantes

A amostra do presente estudo é constituída por 225 participantes, sendo 157 do sexo feminino. A média de idades é 37.51 anos ( $DP= 12.59$ ). No que respeita ao nível das habilitações, 27.11% dos indivíduos possuem até ao 12º ano de escolaridade e inclusive, e 72.89% dos indivíduos possuem o ensino superior. No que respeita ao rendimento médio mensal dos respondentes verifica-se que 52.53% dos respondentes possuem um rendimento inferior a 1000€, 47.47% possuem um rendimento entre 1000 e 3000€ (Quadro 2.1).

Quadro 2.1 – Características sociodemográficas dos participantes

		<i>n</i>	%
Sexo	Feminino	157	69.78
	Masculino	68	30.22
Idade	18-30 anos	67	31.31
	31-49 anos	106	49.53
	Mais de 50 anos	41	19.16
Habilitações	Até 12º ano	61	27.11
	Ensino Superior	164	72.89
Ter Filhos	Sim	113	50.45
	Não	111	49.55
Rendimento	Menos de 1000€	104	52.53
Médio Individual	1000-3000€	94	47.47

### 2. Instrumentos

*Imagens Sociais da Família de Classe Social Baixa*. O Questionário das Imagens Sociais da Família de Classe Social Baixa é composto por 43 itens que representam atributos relacionados com a imagem da família como “Preocupada” ou “Protectora”, sendo a instrução dada ao respondente que “Indique por favor até que ponto considera que cada uma das características/atributos descrevem esta família”. A resposta é dada numa escala tipo Likert a variar entre 1 e 5, onde 1 corresponde a “Não descreve nada esta família” e 5 corresponde a “Descreve muito esta família”.

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

*Questionário da Confiança nas Instituições.* O Questionário da Confiança nas Instituições (Vala, Cabral & Ramos, 2003) foi desenvolvido no âmbito do Projecto Europeu “European Social Survey”, sendo composto por 7 itens relativos à confiança nas seguintes instituições: Assembleia da República, Sistema Jurídico, Polícia, Políticos, Partidos Políticos, Parlamento Europeu e Nações Unidas. É pedido ao respondente que indique “Qual a confiança pessoal que tem em cada uma das instituições”, sendo a resposta dada numa escala tipo Likert a variar entre 1 e 10, onde 1 correspondia a “Nenhuma confiança” e 10 correspondia a “Toda a confiança”. Os itens estão organizados num único factor sendo o valor de alfa obtido pelos autores originais de .90. No presente trabalho o valor de alfa obtido é .87 e portanto muito próximo do valor obtido pelos autores do questionário.

*Questionário do Posicionamento Político.* O questionário relativo à variável posicionamento político é composto por um único item. Neste item é pedido ao respondente que indique o seu posicionamento político numa escala tipo Likert de 1 a 10, onde 1 significa “a posição política mais à esquerda” e 10 representa “a posição política mais à direita”.

*Questionário da Religiosidade.* Este questionário é relativo ao nível de religiosidade dos indivíduos. É constituído por apenas um item, onde se pede ao respondente que indique “Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 1 a 10 diria que é uma pessoa”, onde 1 significa “Nada religiosa” e 10 significa “Muito religiosa”.

*Escala de Valores Humanos.* Para analisar os valores privilegiados por cada indivíduo recorreu-se à Escala de Valores Humanos, que é uma versão reduzida da escala “Portrait Values Scale” (Schwartz et al., 2001). Esta escala é composta por 21 itens formulados de forma a abrangerem os dez tipos motivacionais de valores definidos por Schwartz (1992), sendo que cada item é composto por uma frase que descreve a importância que o indivíduo dá ao valor e, por uma segunda frase relativa “a um sentimento complementar relacionado com o valor” (Granjo & Peixoto, 2013, p.7). Neste sentido é pedido ao indivíduo que indique numa escala tipo Likert de 1 (“Exactamente como eu”) a 6 (“Não tem nada a ver comigo”), qual o grau de semelhança entre si e as descrições em questão.

Os tipos de valores motivacionais encontram-se organizados de forma circular, e de acordo com um eixo “em que se opõe os valores de autotranscendência (universalismo, benevolência)” a valores de auto-promoção (poder e realização), e outro eixo “em que se opõem valores de abertura à mudança (autocentração, estimulação, hedonismo) a valores de conservação (tradição, conformismo, segurança)” (Granjo & Peixoto, 2013, p.5). Deste modo os itens referentes ao *universalismo* são os itens 8, 19 e 3, sendo um exemplo o item “Um homem que acha importante que todas as pessoas no mundo sejam tratadas igualmente.

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Acredita que todos devem ter as mesmas oportunidades na vida”. O valor *conformismo* é medido através dos itens 7 e 16, sendo um exemplo “Um homem que acha que as pessoas devem fazer o que lhes mandam. Acha que as pessoas devem cumprir as regras mesmo quando ninguém está a ver”. Os itens 9 e 20 referem-se ao valor *tradição*, sendo um exemplo o item “Um homem para quem é importante ser humilde e modesto. Tenta não chamar as atenções sobre si”. O valor *hedonismo* é medido através dos itens 10 e 21, sendo um exemplo o item “Um homem para quem é importante passar bons momentos. Gosta de tratar bem de si”. Ao valor *poder* correspondem os itens 2 e 17, e um exemplo de item é “Um homem para quem é importante que os outros lhe tenham respeito. Quer que as pessoas façam o que ele diz”. Os itens 12 e 18 são relativos ao valor *benevolência*, e um exemplo de um item é “Um homem para quem é importante ajudar os que o rodeiam. Preocupa-se com o bem-estar dos outros”. Considerando o valor *autocentração*, este é medido através dos itens 1 e 11, e sendo um exemplo o item “Um homem para quem é importante tomar as suas próprias decisões sobre o que faz. Gosta de ser livre e não estar dependente dos outros”. Ao valor *estimulação* são relativos os itens 6 e 15, e o exemplo de um item é “Um homem que procura a aventura e gosta de correr riscos. Quer ter uma vida emocionante.”, ao valor *realização* correspondem os itens 4 e 13, sendo um exemplo o item “Um homem para quem é importante ter sucesso. Gosta de receber o reconhecimento dos outros.” Por fim, ao valor *segurança* correspondem os itens 5 e 14, e o exemplo de um item é “Um homem para quem é importante que o Governo garanta a sua segurança, contra todas as ameaças. Quer que o Estado seja forte, de modo a poder defender os cidadãos”. A importância que o indivíduo atribui a cada valor é obtida realizando a média aritmética dos itens relativos a esse tipo de valor motivacional (Schwartz, 1994).

A aplicabilidade da estrutura de valores proposta por Schwartz (1992) foi corroborada por Ramos (2006), recorrendo aos dados do European Social Survey (ESS) realizado em 2002, confirmando assim a existência dos valores supra-ordenados “Auto-transcendência” ( $\alpha=.69$ ), “Auto-promoção” ( $\alpha=.71$ ), “Abertura à mudança” ( $\alpha=.70$ ) e “Conservação” ( $\alpha=.73$ ).

No presente trabalho os valores da consistência interna dos valores *Universalismo* e *Tradição* são respectivamente .82 e .26. O valor *Poder* e *Realização* revelaram valores de consistência interna de .27 e .74. Considerando os valores *Segurança* e *Estimulação* obtiveram-se valores de consistência interna de .56 e .61 respectivamente. O valor de consistência interna obtido para o valor *Conformismo*, *Hedonismo* e *Autocentração* foram .50, .82 e .78. Para o valor *Benevolência*, o valor de consistência interna obtido foi .93. Verifica-se

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

que os valores da consistência interna dos valores *Tradição* e *Poder* são bastante inferiores a .60, confirmando os valores obtidos por Ramos (2006) ao analisar os dados relativos aos 19 países europeus provenientes do ESS 2002, e portanto prosseguir-se-á com a análise.

Este instrumento é constituído por uma versão para os indivíduos do sexo feminino e outra versão para os indivíduos do sexo masculino.

Os participantes foram ainda questionados sobre as características sociodemográficas, como o sexo, a sua data de nascimento, estado civil, habilitações, profissão, rendimento individual e do agregado, o número de filhos e respectivas idades, e também o seu grupo religioso.

### **3. Procedimento**

Foi pedido aos participantes que preenchessem um questionário, tendo sido preenchido na residência ou local de trabalho dos participantes. Os participantes foram informados que a duração média de preenchimento seria aproximadamente 20 minutos, assim como também lhes foi explicado que poderiam desistir a qualquer momento. Os participantes também foram informados sobre a confidencialidade dos seus dados pessoais. Este trabalho uma vez que foi enquadrado no Projecto de investigação intitulado “Social Images of Institutionalized children and youths” (FCT-CAPES/311/Programa 13/Medida 004/Project 6818/2013) foi aprovado pela Comissão de Ética do ISCTE-IUL.

Aos participantes era também pedido que indicassem outros indivíduos que estivessem disponíveis para participar no estudo, tratando-se portanto de uma amostragem de conveniência do tipo “bola de neve”.

### **4. Análise de Dados**

Relativamente ao procedimento de análise dos dados, começou-se por realizar uma Análise de Componentes Principais (ACP) ao *Questionário das Imagens Sociais da Família de Classe Social Baixa*. A realização da análise de componentes principais teve como objectivo “descrever um número de variáveis iniciais a partir de um menor número de variáveis” (Reis, 1990, p.1), mais concretamente, realizou-se uma análise factorial do tipo exploratória de modo a aceder às diferentes imagens sociais formadas pelos respondentes sobre as FCSB.

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Posteriormente, de modo a analisar a influência de variáveis sociodemográficas e sociais que caracterizam o grupo dos respondentes nas diferentes dimensões da imagem social formada, foram realizadas Regressões Múltiplas. Para a realização das regressões centraram-se as variáveis preditoras e as variáveis moderadoras, tendo-se incluído em cada regressão a variável preditora, a variável moderadora e o produto de interação relativo a estas duas variáveis. Descrevem-se os efeitos principais significativos, assim como os efeitos de interação significativos quando o modelo global também é significativo.

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

## CAPÍTULO III – Resultados

### 1. Estrutura Factorial e Análise da Fidelidade do Questionário das Imagens Sociais das Famílias de Classe Social Baixa

O Questionário das Imagens Sociais das Famílias de Classe Social Baixa foi construído recorrendo aos atributos obtidos por Domingues (2013), cujo estudo acedeu aos atributos utilizados para descrever as famílias de classe social baixa.

Quadro 3.1 – Análise factorial em componentes principais da imagem social das famílias de classe social baixa.

Atributos	Factor 1 Funcional	Factor 2 Com Dificuldades	Factor 3 Com Recursos	Factor 4 Estruturada
<i>Afectuosa</i>	<b>.83</b>	.01	.09	.05
<i>Unida</i>	<b>.81</b>	.01	-.01	.10
<i>Acolhedora</i>	<b>.77</b>	-.04	.18	-.09
<i>Protectora</i>	<b>.77</b>	-.09	.08	.19
<i>Amigável</i>	<b>.76</b>	-.16	.14	.01
<i>Trabalhadora</i>	<b>.72</b>	.05	.01	.14
<i>Humilde</i>	<b>.71</b>	.18	-.16	.03
<i>Educada</i>	<b>.70</b>	.02	.39	-.05
<i>Com Valores Sociais</i>	<b>.68</b>	-.09	.12	.14
<i>Atenta</i>	<b>.66</b>	-.09	.16	.26
<i>Feliz</i>	<b>.52</b>	-.30	.11	.12
<i>Triste</i>	-.05	<b>.85</b>	-.03	-.20
<i>Desesperada</i>	-.01	<b>.80</b>	-.04	-.26
<i>Carenciada</i>	-.11	<b>.66</b>	-.22	.19
<i>Carente</i>	-.04	<b>.62</b>	-.46	.14
<i>Dependente</i>	.05	<b>.58</b>	-.18	-.14
<i>Com Recursos</i>	-.06	-.17	<b>.71</b>	.22
<i>Segura</i>	.26	-.17	<b>.65</b>	.26
<i>Calma</i>	.24	-.18	<b>.63</b>	-.02
<i>Estável</i>	.14	-.25	.17	<b>.77</b>
<i>Estruturada</i>	.37	.00	.21	<b>.68</b>
Variância Explicada	31.74%	15.28%	5.62%	5.43%
Consistência Interna	.91	.81	.60	.60

A solução final é composta por quatro factores (KMO = 0.88; Teste de esfericidade de Bartlett= 2144.80; p=0.00), que se encontram descritos no Quadro 3.1, e tanto o teste de Bartlett como a estatística KMO demonstraram a adequabilidade da análise realizada.

Estes quatro factores explicam 58.07% da variância total dos dados iniciais, aos quais foram atribuídas as designações *Funcional*, *Com Dificuldades*, *Com Recursos* e *Estruturada*, cada um correspondendo a uma dimensão da imagem social das FCSB. A dimensão Funcional

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

explica 31.74% da variância e descreve a imagem social das famílias de classe social baixa como sendo Afectuosa, Unida, Acolhedora, Protectora, Amigável, Trabalhadora, Humilde, Educada, Com Valores Sociais, Atenta, e Feliz. A dimensão Com Dificuldades explica 15.28% da variância e refere-se a uma imagem social das famílias de classe social baixa, que as descreve como Triste, Desesperada, Carenciada, Carente, e Dependente. A imagem social das FCSB designada por Com Recursos explica 5.62% da variância, e descreve as FCSB como Com recursos, Segura, e Calma. A última dimensão da imagem social das FCSB – Estruturada explica 5.43% da variância, e descreve estas famílias através dos atributos Estável e Estruturada. Para avaliar a fidelidade do instrumento, calculou-se o valor da consistência interna de cada dimensão recorrendo ao Alpha de Cronbach, cujos valores se encontram descritos na tabela 2. Analisando os valores da consistência interna para cada dimensão, constata-se que estes variam entre .91 e .60. Nas ciências sociais considera-se habitualmente como valor mínimo aceitável .60 (Pereira, 2008), pelo que deste modo podemos afirmar que cada dimensão do instrumento é confiável.

### 1.1 Análise da Sensibilidade

As correlações entre as quatro dimensões encontram-se descritas no Quadro 3.2. A análise das correlações entre as quatro dimensões da imagem social das FCSB indica que existe relações estatisticamente significativas em três dimensões excepto a correlação entre a dimensão Funcional e a dimensão Com Dificuldades. Quanto à correlação entre a dimensão Funcional e a dimensão Com Recursos, podemos referir que quanto mais uma família é considerada como Funcional, mais se considera que esta também pode ser descrita como Com Recursos. Também quanto mais uma família é considerada como Estruturada, mais se descreve esta família como Funcional.

Quadro 3.2 – Correlações entre as dimensões da imagem social das FCSB

	1	2	3	
1. Funcional	-			
2. Com Dificuldades	-.11	-		
3. Com Recursos	.37**	-.44**	-	
4. Estruturada	.43**	-.28**	.42**	-

\*\* p < 0,01 \* p < 0,05

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Por último, quando se descreve as FCSB através da dimensão Com Dificuldades, menos se descreverá a família recorrendo às dimensões Com Recursos ou Estruturada.

Para a análise da distribuição de cada fator realizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov e verificou-se que nenhum dos fatores segue uma distribuição normal. Analisou-se também a assimetria da distribuição de cada componente, cujos valores se encontram descritos no quadro seguinte.

Quadro 3.3 – Medidas descritivas das quatro dimensões da imagem social das FCSB

<b>Dimensões</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Assimetria</b>	<b>Curtose</b>
<i>Funcional</i>	3.25 (0.63)	1	5	1.94	2.15
<i>Com Dificuldades</i>	3.61 (0.76)	1	5	-3.06	2.09
<i>Com Recursos</i>	2.42 (0.65)	1	5	2.38	3.21
<i>Estruturada</i>	2.52 (0.73)	1	5	1.06	1.30

Para descrever a assimetria da distribuição de cada dimensão dividiu-se o coeficiente de assimetria pelo respetivo erro-padrão, e verificou-se que a dimensão *Funcional* e *Estruturada* parecem possuir uma distribuição sem assimetria relevante (valores entre -2 e 2), enquanto a dimensão *Com Dificuldades* revela uma distribuição assimétrica negativa (valor inferior a -2), e a dimensão *Com Recursos* revela uma distribuição assimétrica positiva (valor superior a 2). No que respeita à curtose, o procedimento foi semelhante, tendo o coeficiente de curtose sido dividido pelo respetivo erro-padrão. As dimensões *Funcional*, *Com Dificuldades* e *Com Recursos* possuem uma distribuição leptocúrtica (valor superior a 2), enquanto a dimensão *Estruturada* revelou um valor próximo de zero (1.30).

No que respeita à média dos factores, verifica-se que a média do fator Funcional e do fator Com Dificuldades se encontram acima do ponto médio da escala de resposta, assumindo o valor de  $M=3.25$  ( $DP=0.63$ ) e de  $M=3.61$  ( $DP=0.76$ ) respectivamente.

## **2. Análise descritiva das variáveis em análise**

De seguida, apresentam-se as correlações entre as variáveis predictoras, moderadoras e as variáveis critério Família Funcional, Com Dificuldades, Com Recursos e Estruturada (Quadro 3.4).

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Quadro 3.4 - Correlações entre as dimensões da Imagem Social das FCSB, Variáveis Sociodemográficas e Variáveis Sociais<sup>1</sup>.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
1.Funcional	-																							
2.Com Dificuldades	-.11	-																						
3.Com Recursos	.37**	-.44**	-																					
4.Estruturada	.43**	-.28**	.42**	-																				
5.Sexo	.01	.05	.05	.15	-																			
6.Idade	-.06	.13	-.10	-.01	.09	-																		
7.Habilitações	-.03	-.04	-.04	.02	.28**	-.15*	-																	
8.Ter Filhos	.07	.04	.04	.03	.12	.71**	.14*	-																
9.Rendimento Médio Individual	.05	.01	.01	.12	.11	.32**	.31**	.31**	-															
10.Universalismo	.07	.13	-.23**	.09	.09	-.01	.10	.07	.04	-														
11.Segurança	-.02	.14*	-.23**	.05	.02	-.02	-.08	.01	.07	.60**	-													
12.Conformismo	.05	.04	-.02	-.02	.15	.07	-.01	.02	.10	.01	.18**	-												
13.Tradição	.07	.07	.19**	.06	.05	.08	-.07	.00	.06	.43**	.448**	.26**	-											
14.Hedonismo	.02	.08	-.08	.09	.13	-.28**	.17*	.16	-.06	.54**	.39**	-.12	.20**	-										
15.Poder	-.08	.10	-.04	-.10	.03	.00	-.05	.06	-.07	-.28**	.03	.23**	-.03	-.01	-									
16.Benevolência	.10	.12	-.26**	.11	.14	-.13	.11	.02	.01	.87**	.60**	.02	.43**	.60**	-.24**	-								
17.Autocentração	.07	.13	-.21**	.10	.11	-.12	.15*	.02	-.06	.73**	.47**	-.17*	.23**	.64**	-.13	.76**	-							
18.Estimulação	.03	-.04	-.01	.08	.06	-.19**	.05	.18	-.23**	.34**	.19**	-.13	.12	.51**	.02	.35**	.43**	-						
19.Realização	.02	.11	-.15*	.01	.03	-.23**	.09	.18	-.07	.34**	.44**	.04	.10	.44**	.28**	.40**	.44**	.29**	-					
20.Ser Religioso	.12	.02	.03	.12	.12	.13	.07	.20**	.18*	.07	.10	.10	.21	.05	.01	.00	.10	.04	.05	-				
21.Religiosidade	.05	.07	-.03	.06	.16	.10	-.03	.16	.14	-.06	.03	.10	.23**	-.11	.10	.01	-.14*	.03	.02	.57	-			
22.Confiança nas Instituições	-.09	-.08	.04	.03	.14	-.12	.21**	.08	.10	.04	-.11	-.05	.01	.05	-.05	.07	.02	-.06	.02	.02	.11	-		
23.Posicionamento Político	.14	-.05	.02	.11	.05	-.04	.01	.05	.16*	-.14*	.01	.09	-.04	-.01	.06	-.02	-.05	.08	.01	.26	.33**	.03	-	

\*\* p < 0.01

\* p < 0.05

<sup>1</sup>O coeficiente de correlação utilizado entre duas variáveis quantitativas foi o R de Pearson, entre uma variável qualitativa ordinal e uma quantitativa recorreu-se ao Ró de Spearman. Para correlacionar uma variável qualitativa nominal e uma quantitativa utilizou-se o Eta, e entre uma variável qualitativa ordinal e uma qualitativa nominal utilizou-se V de Cramer.

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

As dimensões Funcional e Estruturada não se correlacionam de forma significativa com nenhuma das variáveis sociodemográficas ou sociais. A dimensão Com Dificuldades correlaciona-se de forma significativa com o valor Segurança ( $r=.14$ ), pelo que quanto maior a adesão a este valor maior a adopção da dimensão Com Dificuldades para descrever as famílias de classe social baixa. A dimensão Com Recursos correlaciona-se de forma significativa com o valor Segurança ( $r=-.23$ ), com o valor Tradição ( $r=.19$ ), com o valor Benevolência ( $r=-.26$ ) e o valor Autocentração ( $r=-.21$ ), com o valor Universalismo ( $r=-.23$ ) e o valor Realização ( $r=-.15$ ), o que significa que quanto maior o nível de Tradição maior a adopção da dimensão Com Recursos para descrever as famílias de classe social baixa. Quanto maior a adesão aos valores Segurança, Benevolência, Autocentração, Universalismo e Realização menor a escolha da dimensão Com Recursos para descrever as famílias de classe social baixa.

### **3. Relação entre os Valores e a Imagem Social das Famílias de Classe Social Baixa**

Os resultados apresentados são relativos às regressões cujos efeitos de interacção são estatisticamente significativos e o modelo global é considerado como adequado para explicar a relação. Os efeitos principais apresentados serão apenas os efeitos estatisticamente significativos.

No que respeita à influência do valor Hedonismo verifica-se um efeito significativo na dimensão Com Recursos ( $F_{(3;217)}=5.37$ ,  $p=.001$ ), sendo que quanto maior o nível de *Hedonismo* menor a escolha da dimensão *Com Recursos* ( $B= -0.24$ ) para descrever as famílias de classe social baixa.

O valor Autocentração tem um efeito significativo na dimensão Com Recursos ( $F_{(3;217)}=5.80$  ;  $p=0.00$ ), pelo que quanto maior o nível de Autocentração menor a escolha da dimensão Com Recursos ( $B=-0.24$ ) para descrever a imagem social das famílias de classe social baixa. Ainda relativamente à dimensão Com Recursos, o efeito principal do valor Segurança é significativo ( $F_{(3;217)}=7.85$ ;  $p=0.00$ ), o que significa que quanto maior o nível de Segurança menor a escolha da dimensão Com Recursos ( $B= -0.27$ ) para descrever as FSCB.

O efeito principal do valor Tradição na dimensão Com Recursos é significativo ( $F_{(3;216)}=5.32$ ;  $p=0.001$ ) e um nível superior do valor Tradição origina uma diminuição da escolha da dimensão Com Recursos ( $B= -0.10$ ). Por último, o efeito principal do valor Benevolência na dimensão Com Recursos é significativo ( $F_{(3;216)}=7.1$ ;  $p=0.00$ ), quanto maior a adesão ao valor Benevolência menor a escolha da dimensão Com Recursos ( $B= -0.12$ ) para descrever as FCSB.

O valor Autocentração tem um efeito significativo na dimensão Com Dificuldades ( $F_{(3;217)}=3.92$  ;  $p=0.01$ ), quanto maior o nível de Autocentração maior a escolha da dimensão Com Dificuldades ( $B=0.26$ ) para descrever a imagem social das famílias de classe social baixa. O efeito principal do valor Universalismo na dimensão Com Dificuldades é significativo ( $F_{(3;217)}=3.20$ ;  $p=0.02$ ) o que significa que quanto maior a adesão

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

a este valor maior a escolha da dimensão Com Dificuldades ( $B=0.23$ ) para descrever as FCSB. Ainda relativamente à dimensão Com Dificuldades, o efeito principal do valor Tradição nesta dimensão é significativo ( $F_{(3;216)}=3.14$ ;  $p=0.02$ ), e quanto maior a adesão a este valor maior a escolha da dimensão Com Dificuldades ( $B=0.19$ ) para descrever as FCSB.

O efeito principal do valor Benevolência na dimensão Com Dificuldades é significativo ( $F_{(3;216)}=3.26$ ;  $p=0.02$ ), o que significa que uma maior a adesão a este valor origina uma maior escolha da dimensão Com Dificuldades ( $B=0.17$ ) para descrever as FCSB. No que respeita à influência do valor Conformismo na dimensão Com Dificuldades, esta é significativa ( $F_{(9;205)}=3.20$ ;  $p=0.001$ ) e quanto maior a adesão a este valor menor a escolha da dimensão Com Dificuldades ( $B=-1.29$ ) para descrever as FCSB.

No caso da dimensão Estruturada, o efeito principal do valor Benevolência nesta dimensão é significativo ( $F_{(3;214)}=3.66$ ;  $p=0.01$ ), um maior nível de Benevolência origina um aumento da escolha da dimensão Estruturada ( $B=0.08$ ). O efeito principal do valor Hedonismo na dimensão Estruturada é significativo ( $F_{(3;191)}=4.47$ ;  $p=0.005$ ), uma maior a adesão a este valor origina um aumento da escolha da dimensão Estruturada ( $B=0.19$ ) para descrever as FCSB.

A influência do valor Autocentração na dimensão Estruturada é significativo ( $F_{(9;205)}=2.00$ ;  $p=0.04$ ), e uma maior a adesão a este valor está associada a um aumento da escolha da dimensão Estruturada ( $B=0.28$ ) para descrever as FCSB.

O efeito principal do valor Conformismo na dimensão Funcional é significativo ( $F_{(3;217)}=2.75$ ;  $p=0.04$ ), e uma maior a adesão a este valor origina um aumento da escolha da dimensão Funcional ( $B=0.16$ ) para descrever as FCSB. Também a influência do valor Poder na dimensão Funcional é significativa ( $F_{(3;217)}=2.75$ ;  $p=0.04$ ), e uma maior a adesão a este valor origina uma diminuição da escolha da dimensão Funcional ( $B= -0.14$ ) para descrever as FCSB.

#### **4. O papel moderador das características individuais (sexo, idade, habilitações, ter filhos, e rendimento médio) na relação entre os Valores e a Imagem Social das Famílias de Classe Social Baixa**

Nesta secção descrevem-se os resultados relativos às moderações significativas, pelas variáveis sociodemográficas na relação entre cada valor e cada dimensão da imagem social das famílias de classe social baixa. A relação entre o *Hedonismo* e a dimensão *Com Recursos* é moderada pelo *sexo* ( $F_{(3;217)}=5.37$ ;  $p=0.001$ ). Como se pode observar na figura 3.1, quando se considera o nível de *Hedonismo* baixo os indivíduos do sexo feminino demonstram menor adopção da dimensão *Com Recursos*, comparativamente com os indivíduos do sexo masculino. No caso do Hedonismo elevado, os indivíduos do sexo feminino demonstram maior adopção da dimensão *Com Recursos*, relativamente aos indivíduos do sexo masculino ( $B=0.29$ ).

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

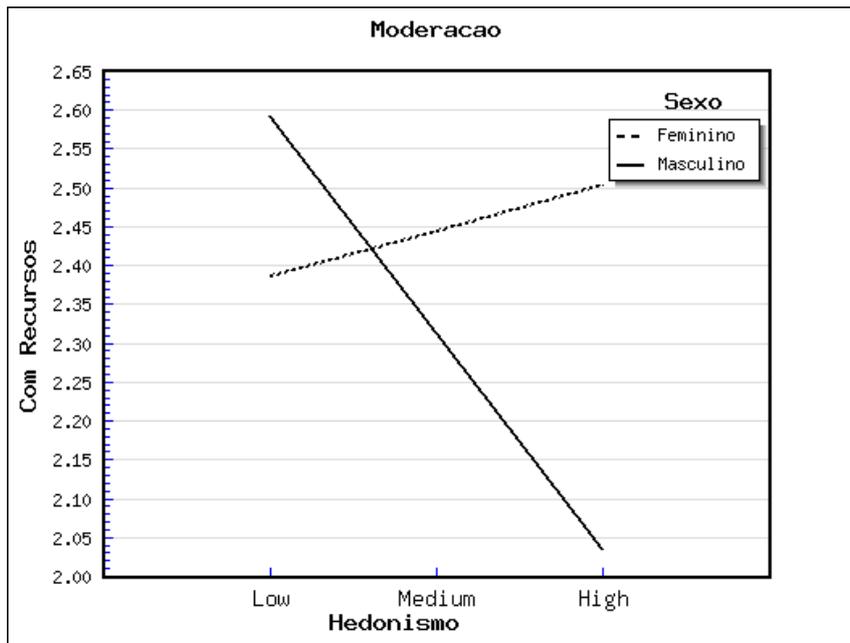


Figura 3.1- Moderação da variável Sexo na relação entre Hedonismo e a dimensão Com Recursos

A relação entre o valor Autocentração e a dimensão *Com Recursos* é moderada pelo sexo ( $F_{(3;217)}=5.80$  ;  $p=0.00$ ). Quando se considera uma elevada adesão ao valor Autocentração, os indivíduos do sexo masculino revelam menor adoção da referida dimensão ( $B= 0.18$ ), comparativamente com os indivíduos do sexo feminino (Figura 3.2).

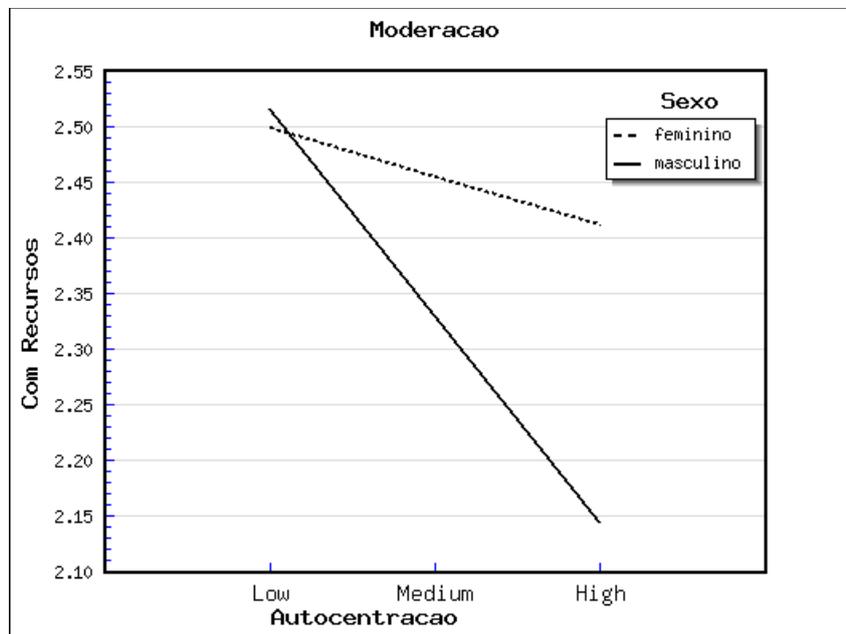


Figura 3.2- Moderação da variável Sexo na relação entre Autocentração e a dimensão Com Recursos

O nível de *habilitações* dos indivíduos modera a relação entre o valor *Universalismo* e a dimensão *Com Recursos* ( $F_{(3;217)}=7.28$  ;  $p=0.00$ ). Quando se considera o nível baixo de *Universalismo*, os indivíduos com habilitações até ao 12º ano revelam maior adoção da dimensão *Com Recursos*, relativamente aos indivíduos que possuem o ensino superior. No caso do nível elevado de *Universalismo*, os indivíduos com habilitações

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

até ao 12º ano demonstram menor escolha da dimensão Com Recursos (B= -0.23), comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior (Figura 3.3).

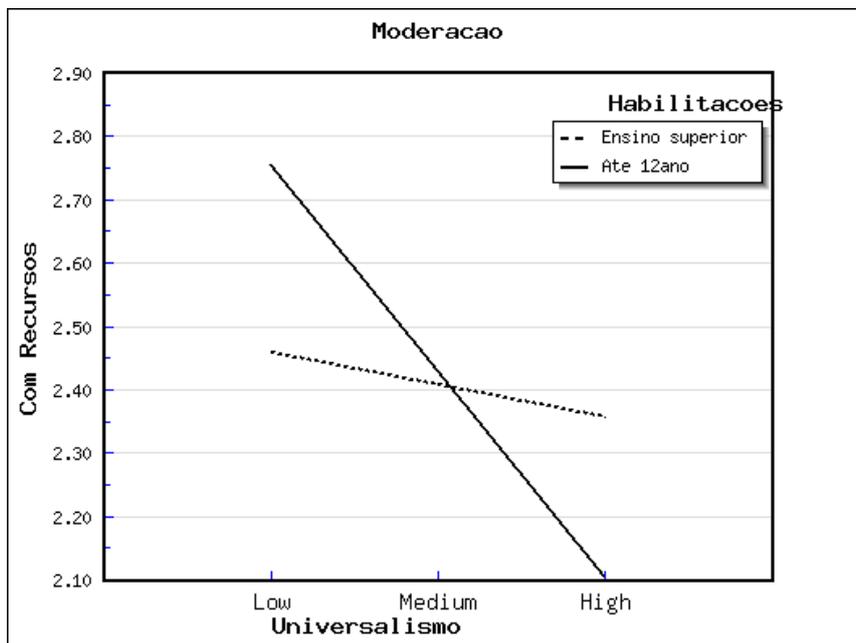


Figura 3.3- Moderação da variável Habilitações na relação entre Universalismo e a dimensão Com Recursos

O nível de *habilitações* dos indivíduos também se constitui como variável moderadora na relação entre o valor *Benevolência* e a dimensão *Com Recursos* da imagem social das FCSB ( $F_{(3;217)} = 7.36 ; p=0.00$ ), e este efeito pode ser observado na Figura 3.4.

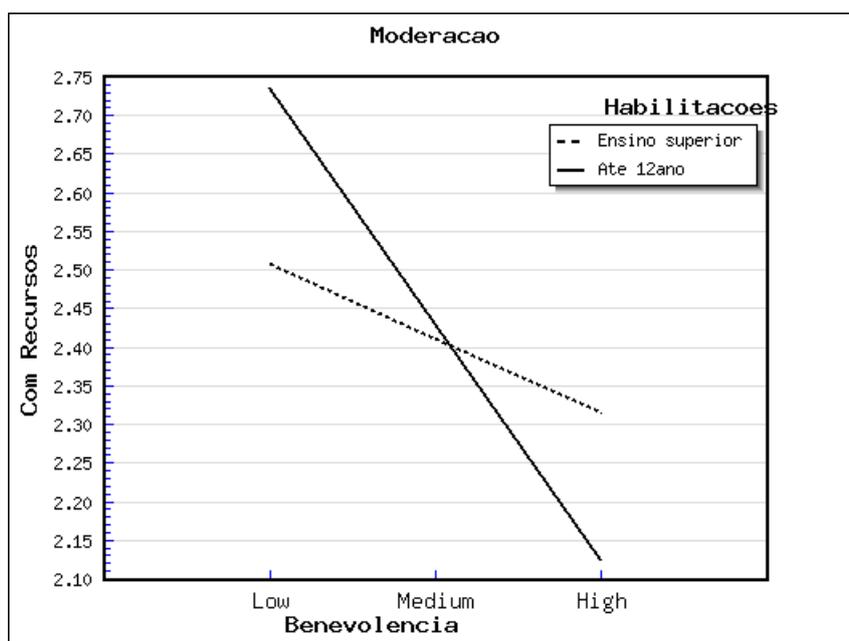


Figura 3.4- Moderação da variável Habilitações na relação entre Benevolência e a dimensão Com Recursos

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

No caso do nível baixo do valor *Benevolência*, os indivíduos com habilitações até ao 12º ano revelam uma maior escolha da dimensão *Com Recursos*, relativamente aos indivíduos com o ensino superior. Quando se considera um nível elevado do valor *Benevolência*, os indivíduos com habilitações até ao 12º ano demonstram uma menor escolha da referida dimensão ( $B = -0.16$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior.

Também a relação entre o valor *Segurança* e a dimensão *Com Recursos* é moderada pelo nível de *habilitações* dos respondentes ( $F_{(3;217)}=7.85$ ;  $p=0.00$ ). Quando se considera um nível baixo do valor *Segurança*, os indivíduos com habilitações até ao 12º ano demonstram maior escolha da dimensão *Com Recursos*, comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior (Figura 3.5). No caso do nível elevado de *Segurança*, os indivíduos com habilitações até ao 12º ano revelam uma menor escolha da dimensão *Com Recursos*, comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior ( $B=0.25$ ).

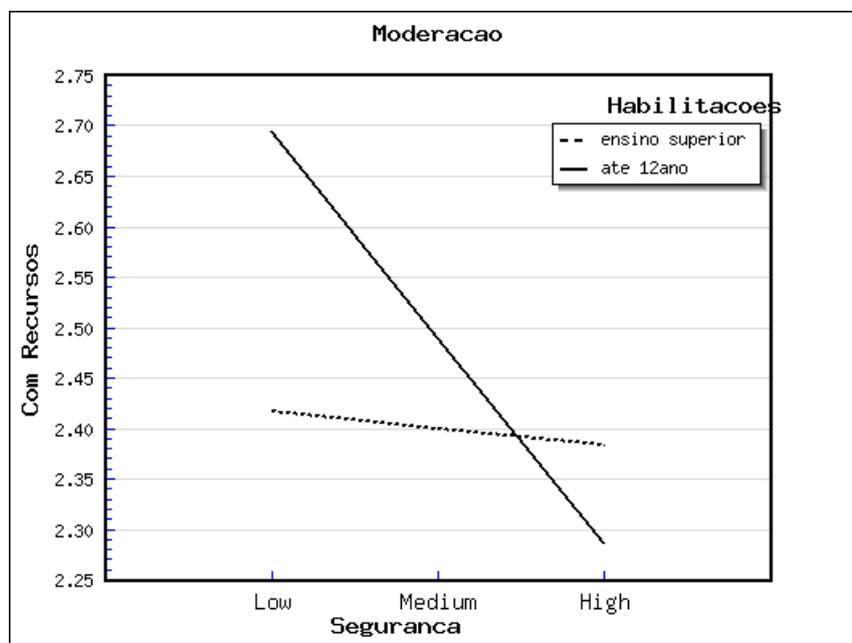


Figura 3.5 - Moderação da variável *Habilitações* na relação entre *Segurança* e a dimensão *Com Recursos*

O rendimento médio mensal do indivíduo também modera a relação entre o valor *Segurança* e a dimensão *Com Recursos* da imagem social das FCSB ( $F_{(3;191)}=6.77$  ;  $p=0.00$ ), podendo este efeito ser observado na Figura 3.6. Quando se considera o nível baixo do valor *Segurança*, os indivíduos com rendimento entre 1000€ a 3000€ demonstram uma menor escolha da dimensão *Com Recursos*, comparativamente com os indivíduos cujo rendimento é inferior a 1000€. No caso do nível elevado de *Segurança*, os indivíduos com rendimentos entre 1000€ a 3000€ demonstram uma maior adopção da referida dimensão comparativamente com os indivíduos com rendimento médio individual inferior a 1000€ ( $B = 0.22$ ).

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

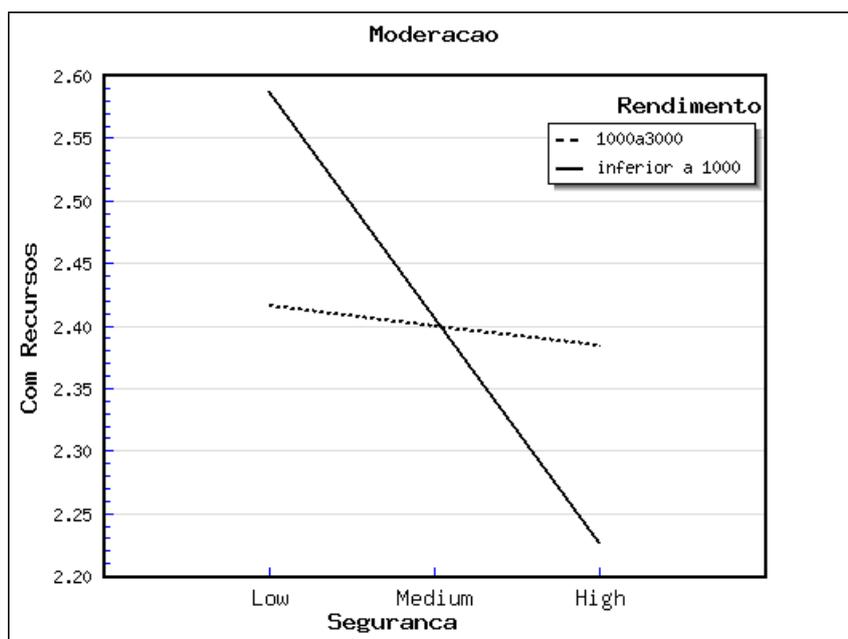


Figura 3.6 - Moderação da variável Rendimento Médio Mensal Individual na relação entre Segurança e a dimensão Com Recursos

Considerando a dimensão *Com Dificuldades*, a relação entre o valor *Universalismo* e esta dimensão é moderada pelo nível de *habilitações* ( $F_{(3;217)}=3.20$ ;  $p=0.02$ ), podendo observar-se este efeito na Figura 3.7. No caso do nível elevado de Universalismo, os indivíduos com habilitações até ao 12º ano revelam maior escolha da referida dimensão ( $B=-0.21$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior.

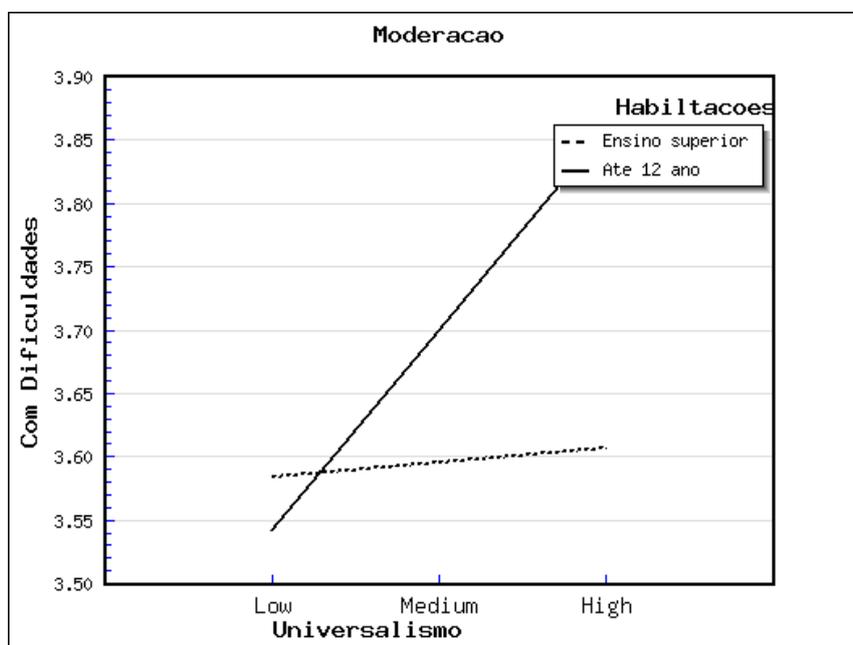


Figura 3.7 - Moderação da variável Habilitações na relação entre Universalismo e a dimensão Com Dificuldades

A relação entre o valor *Autocentração* e a dimensão *Com Dificuldades* da imagem social das FCSB é moderada pelo nível de *habilitações* dos indivíduos ( $F_{(3;217)}=3.92$ ;  $p=0.01$ ). No caso do nível elevado de

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

*Autocentração*, os indivíduos com habilitações até ao 12º ano revelam uma maior escolha da referida dimensão ( $B=-0.25$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior (Figura 3.8).

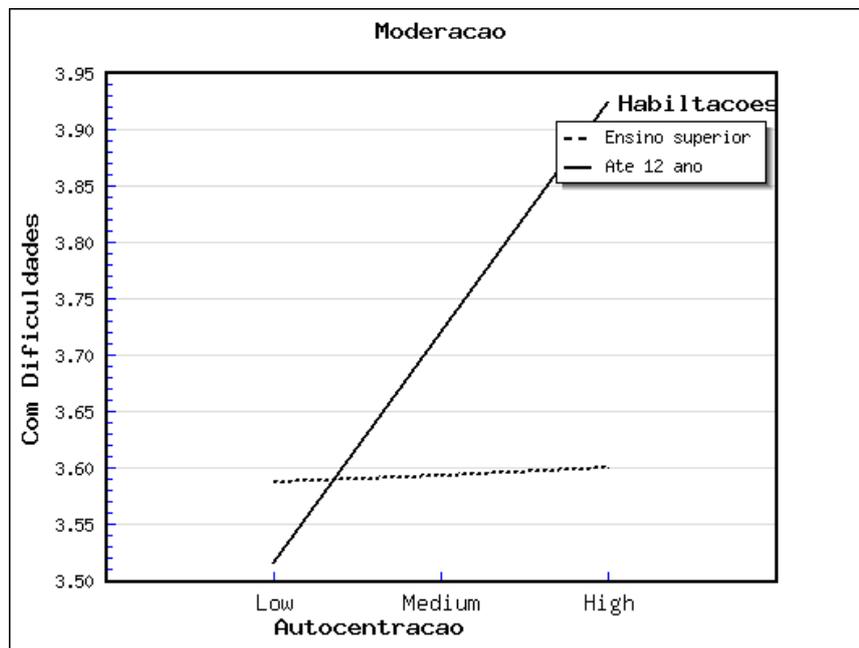


Figura 3.8 - Moderação da variável Habilidade na relação entre Autocentração e a dimensão Com Dificuldades

A relação entre o valor *Realização* e a dimensão *Com Dificuldades* da imagem social das FCSB é moderada pelo nível de *habilidades* ( $F_{(3;217)}=5.69$ ;  $p=0.00$ ). Este efeito de moderação pode ser observado na Figura 3.9. Quando se considera o nível baixo do valor *Realização*, os indivíduos que possuem o ensino superior demonstram uma maior escolha da dimensão *Com Dificuldades*, comparativamente com os indivíduos com habilitações até ao 12º ano.

No caso do nível elevado de *Realização*, os indivíduos que possuem o ensino superior demonstram menor escolha da dimensão *Com Dificuldades* ( $B=-0.36$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem habilitações até ao 12º ano.

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

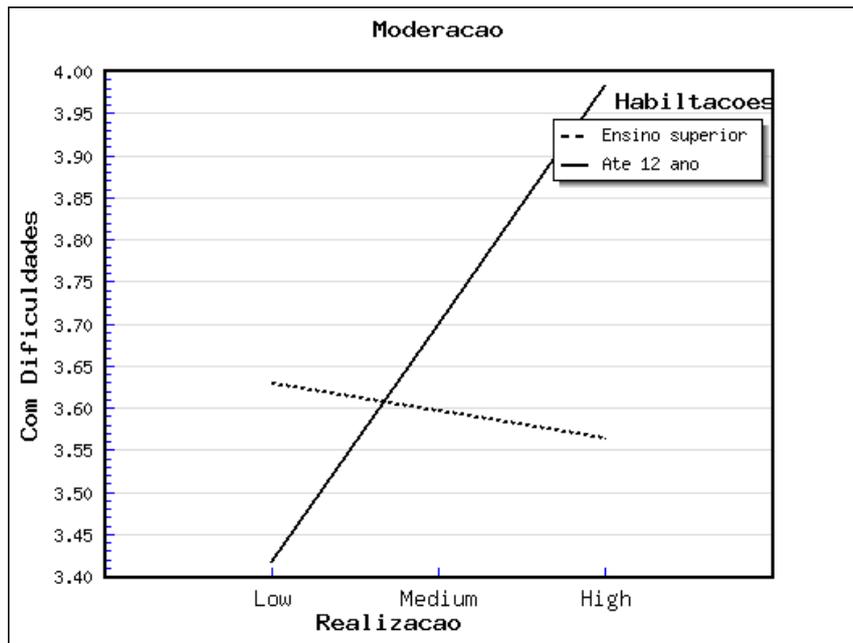


Figura 3.9- Moderação da variável *Habilitações* na relação entre *Realização* e a dimensão *Com Dificuldades*

A variável *Ter Filhos* modera a relação entre o valor *Universalismo* e a dimensão *Com Dificuldades* da imagem social das FCSB ( $F_{(3,216)}=3.92$ ;  $p=0.009$ ). Quando se considera um nível baixo de *Universalismo*, os indivíduos que não têm filhos demonstram maior escolha da dimensão *Com Dificuldades*, comparativamente com os indivíduos que têm filhos. Quando se considera um nível elevado de *Universalismo*, os indivíduos que não têm filhos demonstram uma menor escolha da referida dimensão ( $B= -0.22$ ), comparativamente com os indivíduos que têm filhos (Figura 3.10).

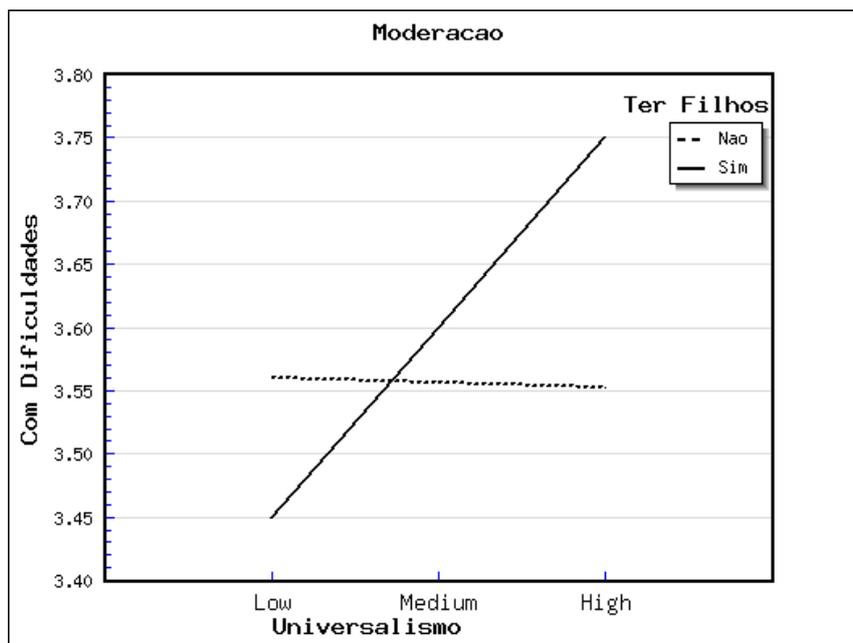


Figura 3.10- Moderação da variável *Ter Filhos* na relação entre *Universalismo* e a dimensão *Com Dificuldades*

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

A variável *Ter Filhos* também modera a relação entre o valor *Tradição* e a dimensão *Com Dificuldades* ( $F_{(3;216)}=3.14$ ;  $p=0.02$ ). Pela análise da Figura 3.11 verifica-se que quando se considera um nível baixo do valor *Tradição*, os indivíduos que não têm filhos demonstram uma maior escolha da dimensão *Com Dificuldades*, comparativamente com os indivíduos que têm filhos. Quando se considera um nível elevado de *Tradição*, os indivíduos que não têm filhos demonstram menor escolha da referida dimensão ( $B=-0.27$ ), comparativamente com os indivíduos que têm filhos.

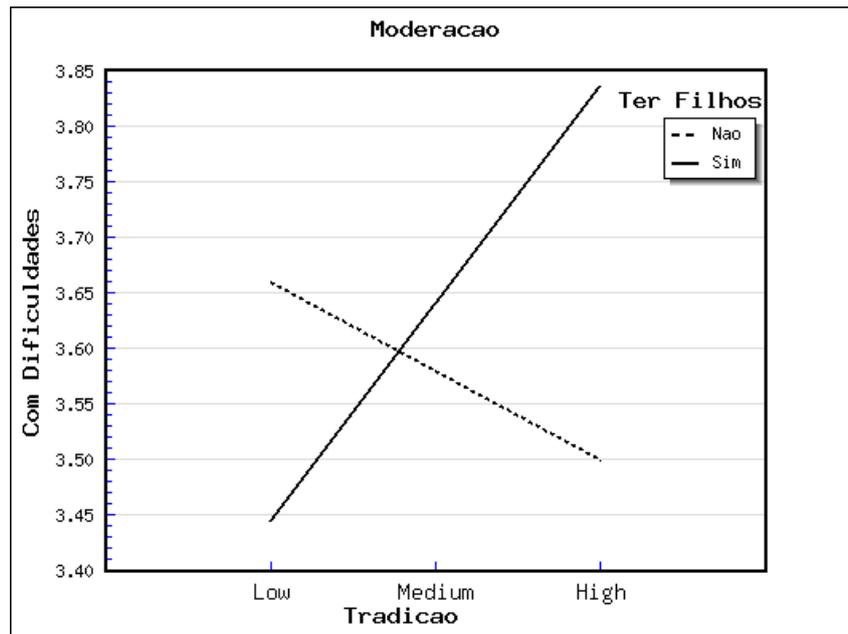


Figura 3.11- Moderação da variável *Ter Filhos* na relação entre *Tradição* e a dimensão *Com Dificuldades*

Outra relação moderada pela variável *Ter Filhos* é a relação entre o valor *Benevolência* e a dimensão *Com Dificuldades* ( $F_{(3;216)}=3.26$ ;  $p=0.02$ ). Quando se considera um nível baixo de *Benevolência*, os indivíduos que não têm filhos demonstram maior escolha da dimensão *Com Dificuldades*, comparativamente com os indivíduos que têm filhos.

Quando se considera um nível elevado de *Benevolência*, os indivíduos que não têm filhos demonstram menor escolha desta dimensão ( $B= -0.17$ ), comparativamente com os indivíduos que têm filhos (Figura 3.12).

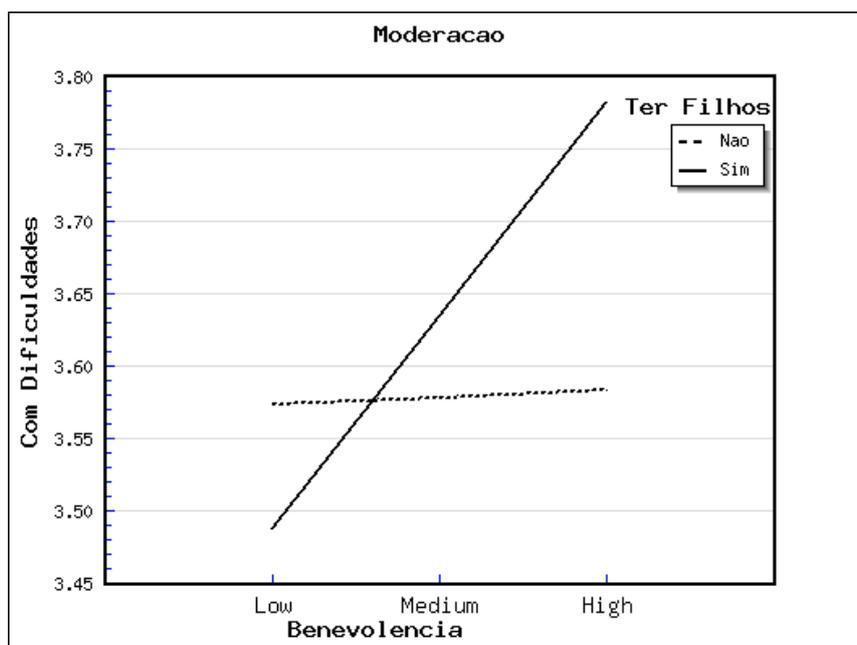


Figura 3.12 - Moderação da variável Ter Filhos na relação entre Benevolência e a dimensão Com Dificuldades

Como se pode observar na Figura 3.13, a *idade* dos respondentes tem um efeito moderador na relação entre o valor *Estimulação* e a dimensão *Com Dificuldades* ( $F_{(3;209)}=2.97$ ;  $p=0.03$ ).

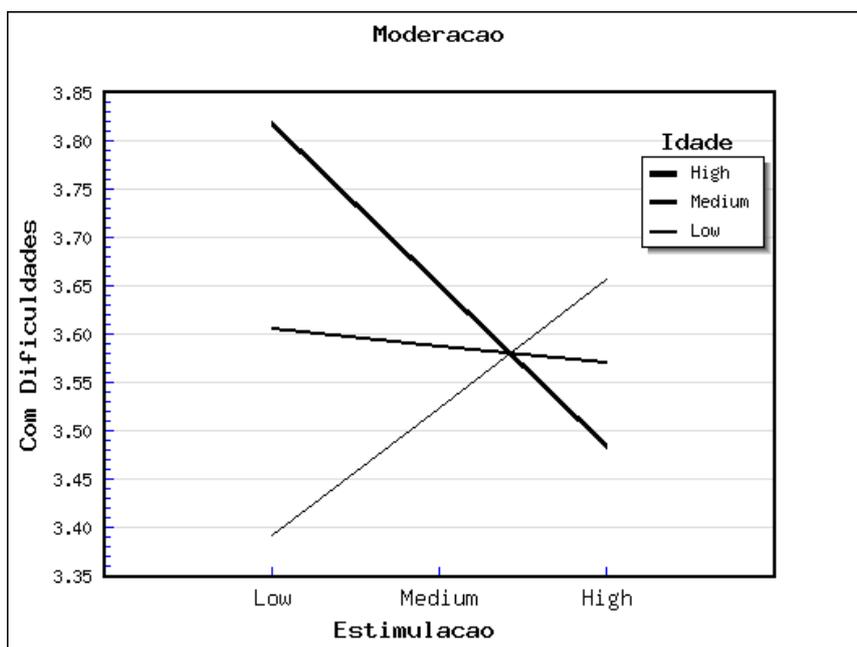


Figura 3.13- Moderação da variável Idade na relação entre Estimulação e a dimensão Com Dificuldades

No caso de uma adesão baixa ao valor Estimulação, os indivíduos mais novos revelam menor adoção da dimensão Com Dificuldades, comparativamente com os indivíduos mais velhos. Quando se considera um nível elevado de Estimulação, os indivíduos mais novos revelam maior adoção desta dimensão ( $B= -0.01$ ) comparativamente com os indivíduos mais velhos.

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

O nível de *habilitações* também se constitui como variável moderadora na relação entre o valor *Conformismo* e a dimensão *Funcional* ( $F_{(3;217)}=2.75$ ;  $p=0.04$ ). Considerando um nível baixo de *Conformismo*, os indivíduos com *habilitações* ao nível do ensino superior demonstram maior adoção desta dimensão comparativamente com os indivíduos com *habilitações* ao nível do 12º ano. Quando se considera um nível elevado de *Conformismo*, os indivíduos com o ensino superior revelam menor adoção desta dimensão comparativamente com os indivíduos com *habilitações* até ao 12º ano ( $B= -0.21$ ) (Figura 3.14).

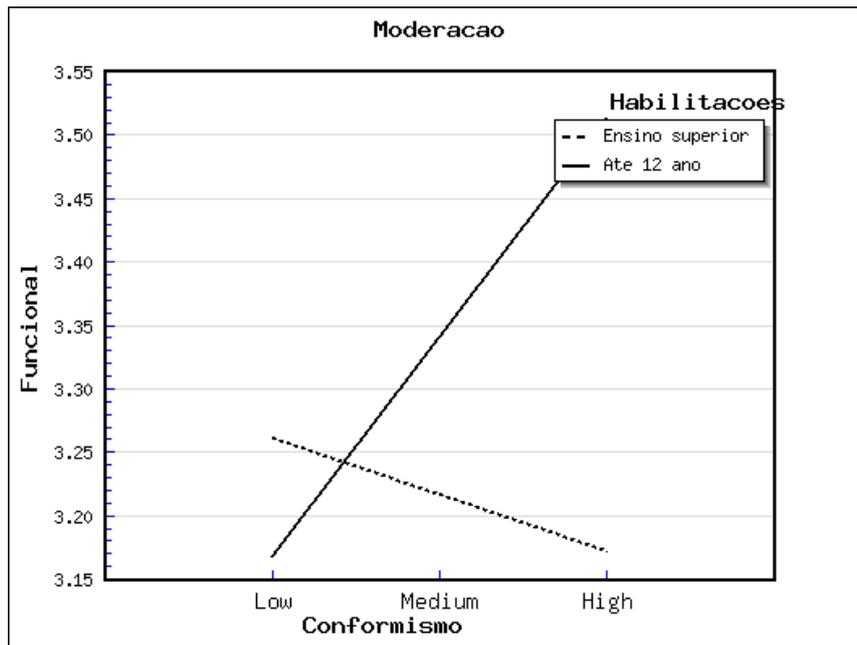


Figura 3.14- Moderação da variável *Habilitações* na relação entre *Conformismo* e a dimensão *Funcional*

O nível de *habilitações* também tem um efeito moderador na relação entre o valor *Poder* e a dimensão *Funcional* ( $F_{(3;217)}= 3.36$ ;  $p=0.02$ ). Como se observa na Figura 3.15, quando se considera um nível baixo de *Poder* os indivíduos que possuem *habilitações* até o 12ºano demonstram menor adoção da dimensão *Funcional* ( $B= 0.26$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior. Quando se considera um nível elevado de *Poder*, os indivíduos que possuem *habilitações* até ao 12º ano demonstram maior adoção da dimensão *Funcional* para descrever as FCSB, comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior.

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

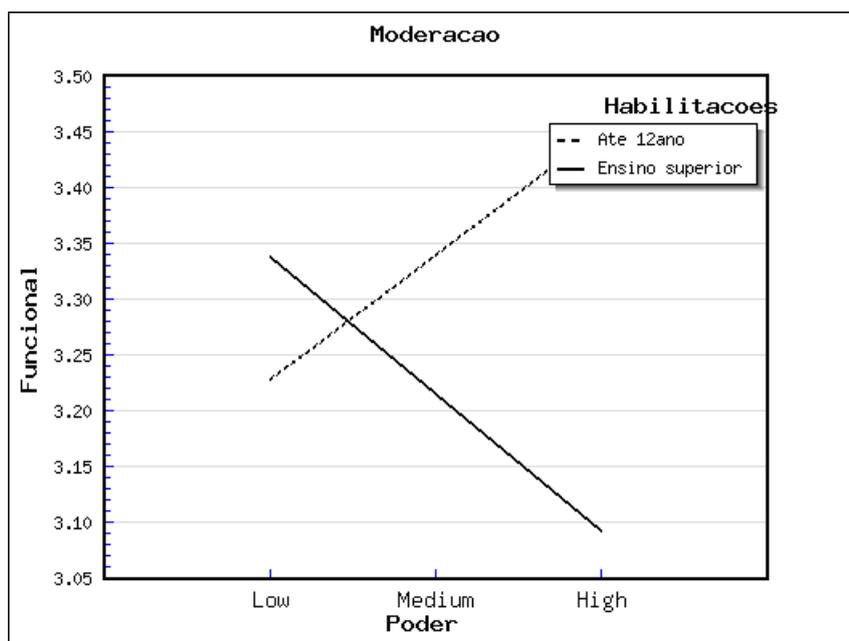


Figura 3.15- Moderação da variável *Habilitações* na relação entre *Poder* e a dimensão *Funcional*

O *Rendimento Médio Mensal Individual* tem um efeito moderador na relação entre o valor *Hedonismo* e a dimensão *Estruturada* da imagem social das FCSB ( $F_{(3;191)}=4.47$ ;  $p=0.005$ ). Quando se considera um nível baixo de *Hedonismo*, os indivíduos com rendimento médio individual entre 1000€ a 3000€ revelam uma maior escolha da dimensão *Estruturada* ( $B= -0.25$ ), comparativamente com os indivíduos cujo rendimento médio mensal é inferior a 1000€ (Figura 3.16).

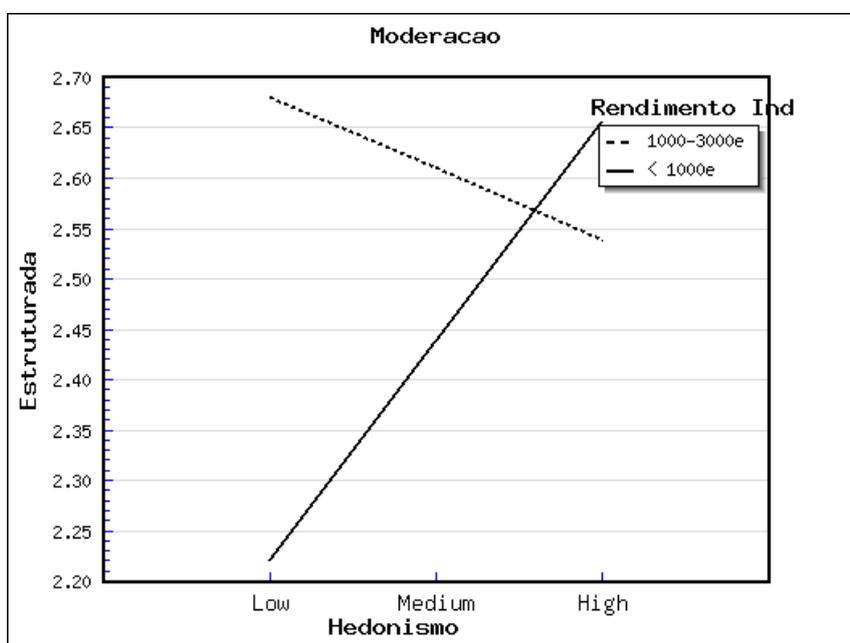


Figura 3.16- Moderação da variável *Rendimento Médio Mensal Individual* na relação entre *Hedonismo* e a dimensão *Estruturada*

Quando se considera um nível elevado de *Hedonismo*, os indivíduos com rendimento médio individual entre 1000€ a 3000€ demonstram menor escolha desta dimensão comparativamente com os indivíduos com rendimento inferior a 1000€.

## 5. O papel moderador das características sociais (Confiança nas instituições, Posicionamento político e Religiosidade) na relação entre os Valores e a Imagem Social das Famílias de Classe Social Baixa

A variável *Confiança nas Instituições* modera a relação entre o valor *Benevolência* e a dimensão *Com Recursos* ( $F_{(3;216)}=7.1$ ;  $p=0,00$ ), podendo este efeito ser observado na Figura 3.17. Quando se considera um nível elevado de Benevolência os indivíduos que possuem um nível elevado de confiança nas instituições revelam maior escolha da dimensão *Com Recursos* ( $B=0.04$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem um nível baixo de confiança nas instituições.

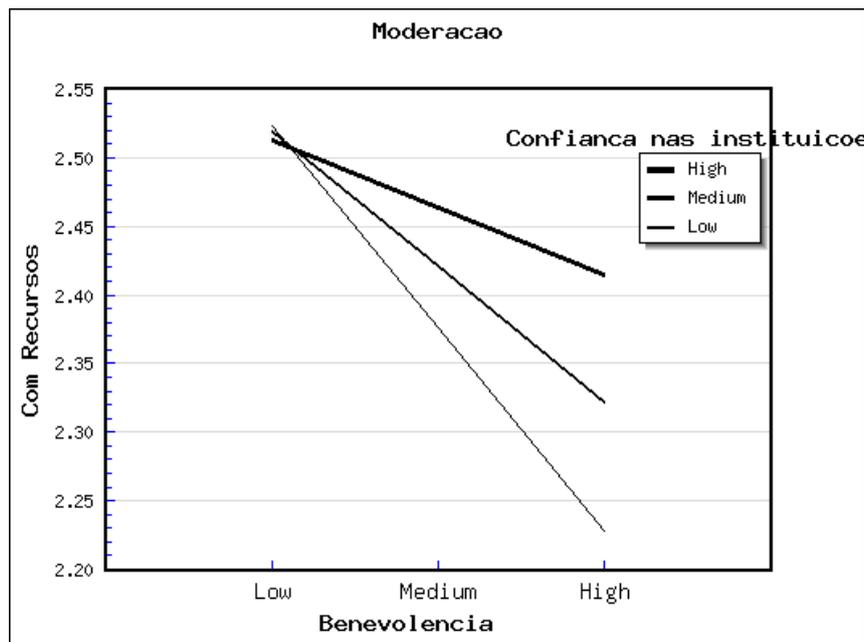


Figura 3.17- Moderação da variável *Confiança nas Instituições* na relação entre *Benevolência* e a dimensão *Com Recursos*

A variável *Confiança nas instituições* também modera a relação entre o valor *Segurança* e a dimensão *Funcional* ( $F_{(3;216)}=4.61$ ;  $p=0.004$ ). No caso de uma baixa adesão ao valor *Segurança*, os indivíduos com baixa confiança nas instituições revelam maior escolha da dimensão *Funcional*, relativamente aos indivíduos com elevada confiança nas instituições ( $B=0.07$ ). Quando se considera uma elevada adesão ao valor *Segurança*, os indivíduos com baixa confiança nas instituições revelam menor escolha desta dimensão, comparativamente com os indivíduos que possuem elevada confiança nas instituições (Figura 3.18).

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

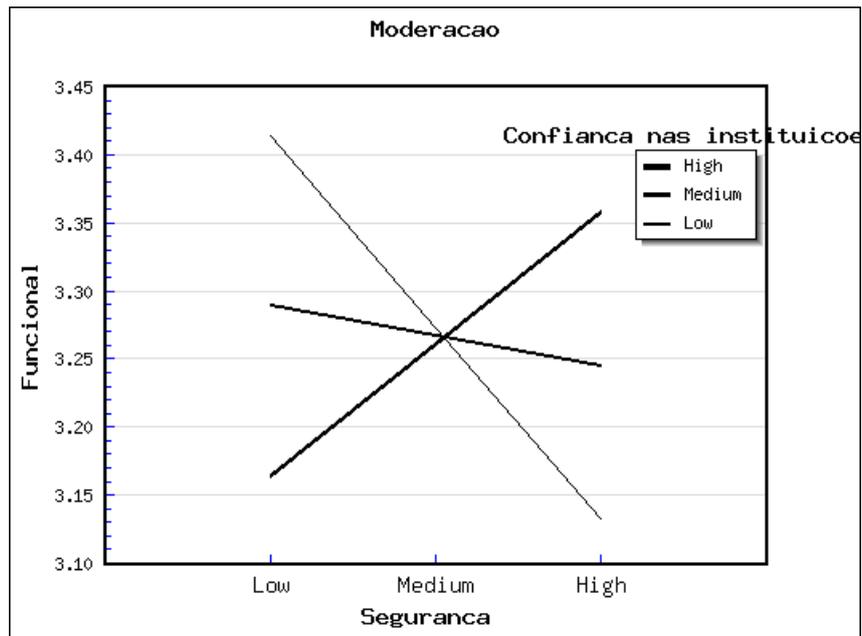


Figura 3.18- Moderação da variável *Confiança nas Instituições* na relação entre *Segurança* e a dimensão *Funcional*

A relação entre o valor *Segurança* e a dimensão *Com Recursos* também é moderada pelo nível de *confiança nas instituições* ( $F_{(3;216)}=5.87$ ;  $p=0.001$ ). Quando se considera um nível elevado de *Segurança*, os indivíduos com baixa *confiança nas instituições* demonstram menor escolha da dimensão *Com Recursos* ( $B=0.05$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem elevada *confiança nas instituições* (Figura 3.19).

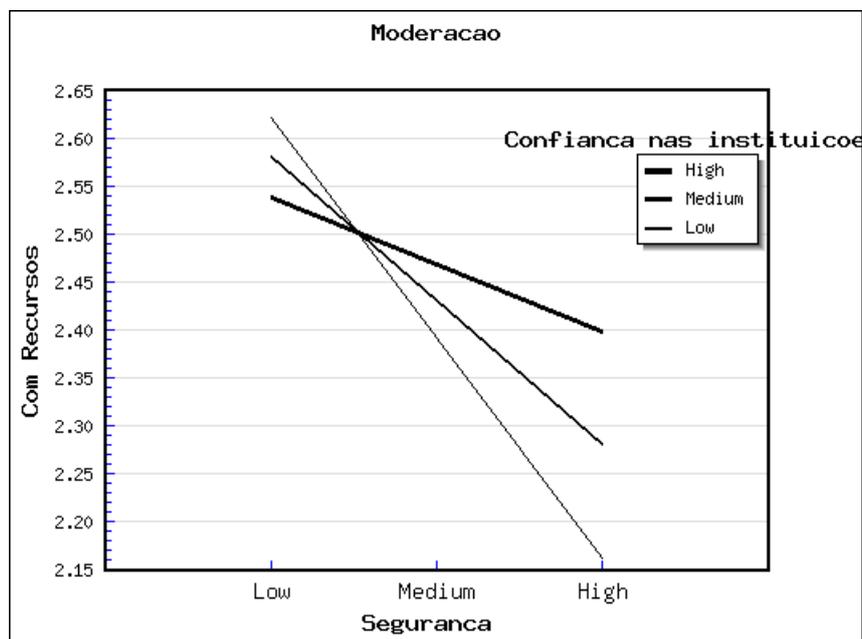


Figura 3.19- Moderação da variável *Confiança nas Instituições* na relação entre *Segurança* e a dimensão *Com Recursos*

Por último, a relação entre o valor *Segurança* e a dimensão *Estruturada* também é moderada pelo nível de *confiança nas instituições* ( $F_{(3;216)}=3.45$ ;  $p=0.02$ ). Este efeito está representado na Figura 3.20, e quando se considera um nível elevado de *Segurança*, os indivíduos com baixa *confiança nas instituições* demonstram menor escolha desta dimensão ( $B=0.08$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem elevada *confiança nas instituições*.

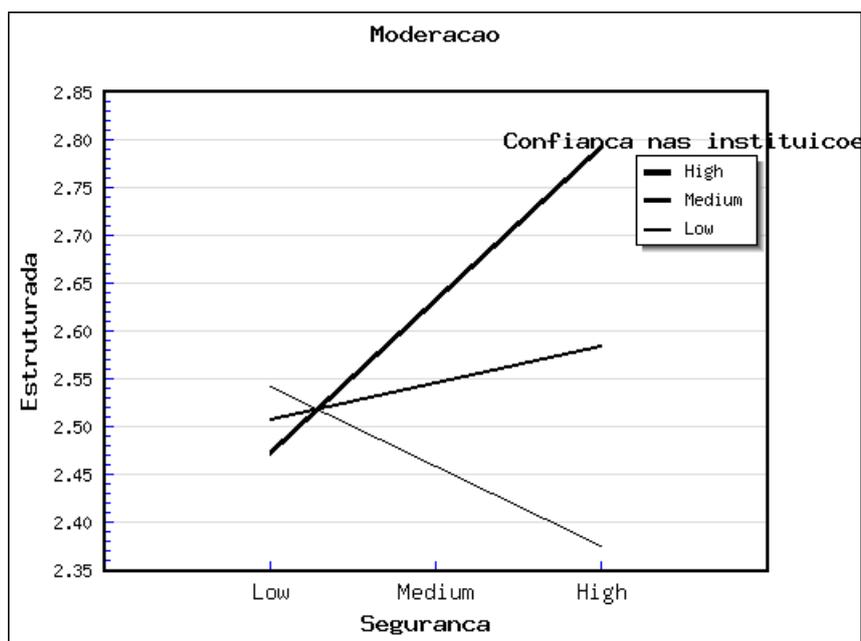


Figura 3.20- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Segurança e a dimensão Estruturada

A relação entre o valor *Tradição* e a dimensão *Funcional* é moderada pelo nível de *confiança nas instituições* ( $F_{(3;216)}=3,25$ ;  $p=0.02$ ). Quando se considera um nível baixo do valor *Tradição*, os indivíduos com baixa confiança nas instituições demonstram maior escolha da dimensão *Funcional* ( $B=0.08$ ), comparativamente com os indivíduos que possuem elevada confiança nas instituições (Figura 3.21). Quando se considera um nível elevado de *Tradição*, os indivíduos que possuem baixa confiança nas instituições demonstram menor escolha desta dimensão, comparativamente com os indivíduos que possuem elevada confiança nas instituições.

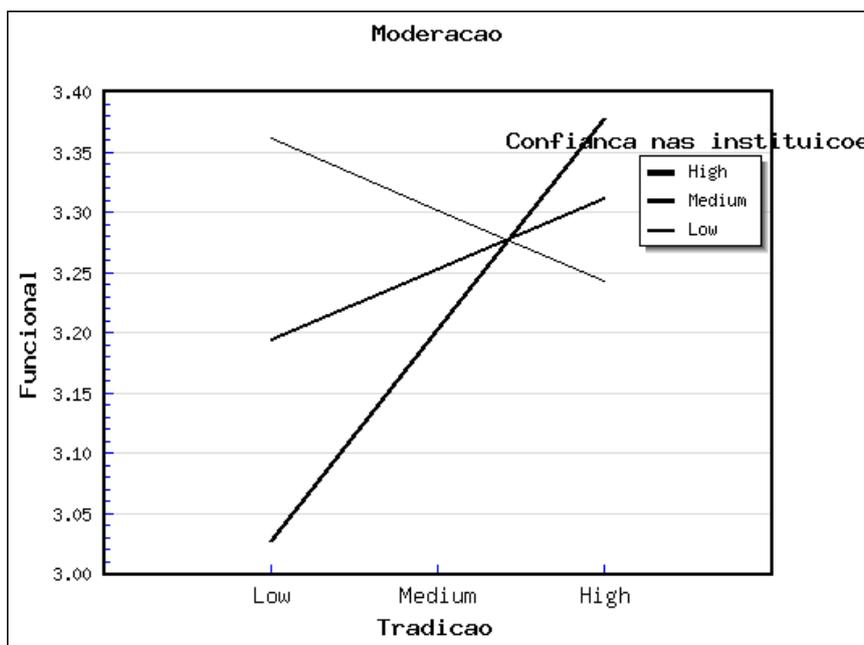


Figura 3.21- Moderação da variável Confiança nas Instituições na relação entre Tradição e a dimensão Funcional

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

A relação entre o valor *Tradição* e a dimensão *Com Recursos* é moderada pelo nível de *confiança nas instituições* ( $F_{(3;216)}=5.32$ ;  $p=0.001$ ). Quando se considera um nível baixo de Tradição, os indivíduos que possuem menor confiança nas instituições demonstram maior escolha da dimensão Com Recursos, comparativamente com os indivíduos que possuem elevada confiança nas instituições. Quando se considera um nível elevado de Tradição, os indivíduos que possuem menor confiança nas instituições revelam menor escolha da dimensão Com Recursos, comparativamente com os indivíduos que possuem elevada confiança nas instituições ( $B=0.08$ ) (Figura 3.22).

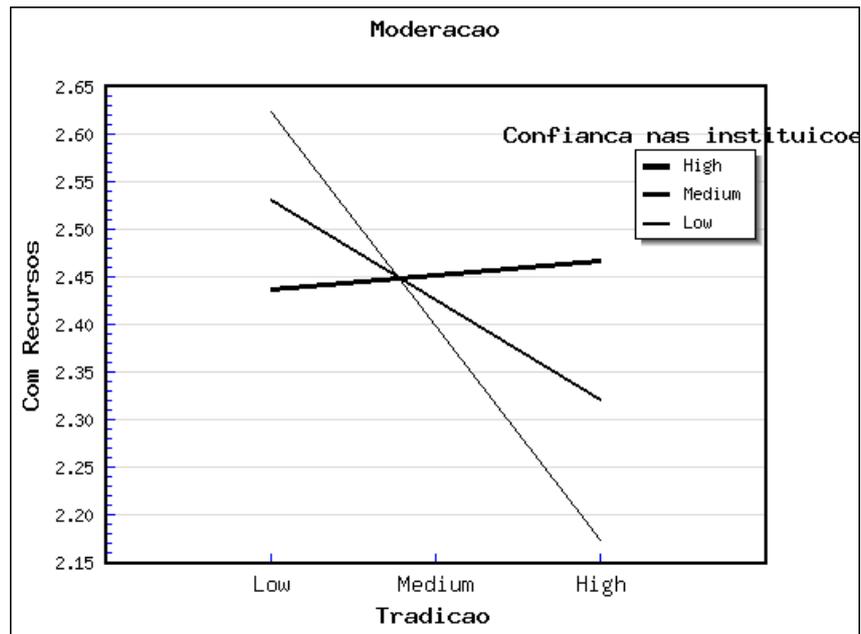


Figura 3.22- Moderação da variável *Confiança nas Instituições* na relação entre *Tradição* e a dimensão *Com Recursos*

A relação entre o valor *Estimulação* e a dimensão *Estruturada* é moderada pelo nível de *confiança nas instituições* ( $F_{(3;216)}=3.17$ ;  $p=0.03$ ). Quando se considera um nível baixo de Estimulação, os indivíduos com menor confiança nas instituições demonstram maior escolha da dimensão Estruturada para descrever as FCSB (Figura 3.23), comparativamente com os indivíduos que possuem elevada confiança nas instituições. Quando se considera um nível elevado do valor Estimulação, os indivíduos com baixa confiança nas instituições revelam menor escolha desta dimensão, comparativamente com os indivíduos que possuem elevada confiança nas instituições ( $B=0.08$ ).

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

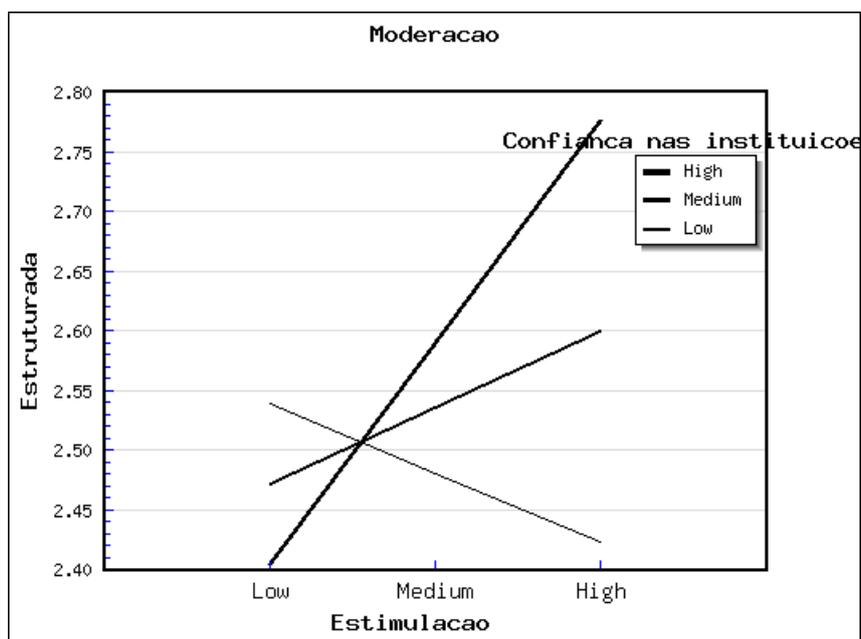


Figura 3.23- Moderação da variável *Confiança nas Instituições* na relação entre *Estimulação* e a dimensão *Estruturada*

A relação entre o valor *Tradição* e a dimensão *Com Dificuldades* é moderada pelo *posicionamento político* ( $F_{(3;209)}=3.78$ ;  $p=0.01$ ). Quando se considera um nível baixo do valor *Tradição*, os indivíduos cujo posicionamento político corresponde à “esquerda política” demonstram menor escolha da dimensão *Com Dificuldades* para descrever as FCSB (Figura 3.24), comparativamente com os indivíduos que se posicionam na “direita política”. Quando se considera um nível elevado de *Tradição*, os indivíduos que se posicionam na “esquerda política” demonstram maior escolha desta dimensão, comparativamente com os indivíduos que se posicionam na “direita política” ( $B= -0.08$ ).

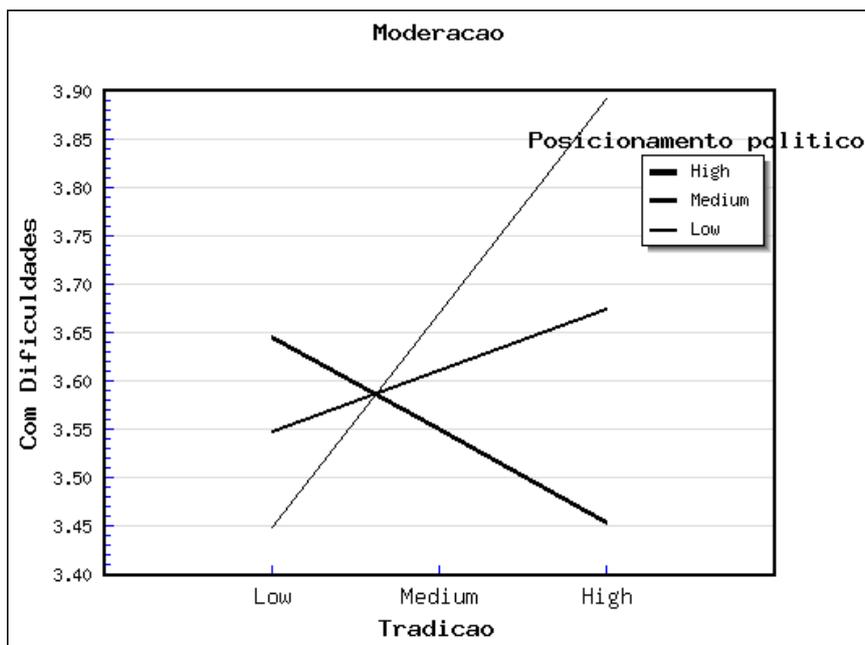


Figura 3.24- Moderação da variável *Posicionamento político* na relação entre *Tradição* e a dimensão *Com Dificuldades*

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

A relação entre o valor *Universalismo* e a dimensão *Estruturada* é moderada pela *religiosidade* ( $F_{(3;214)}=2.74$ ;  $p=0.04$ ), e este efeito encontra-se representado na Figura 3.25. Quando se considera um nível baixo do valor *Universalismo*, os indivíduos com um maior nível de religiosidade demonstram uma maior escolha da dimensão *Estruturada* para descrever as FCSB, comparativamente com os indivíduos menos religiosos. Quando se considera um nível elevado de *Universalismo*, os indivíduos com um maior nível de religiosidade demonstram uma menor escolha da dimensão *Estruturada* ( $B= -0.04$ ), comparativamente com os indivíduos menos religiosos.

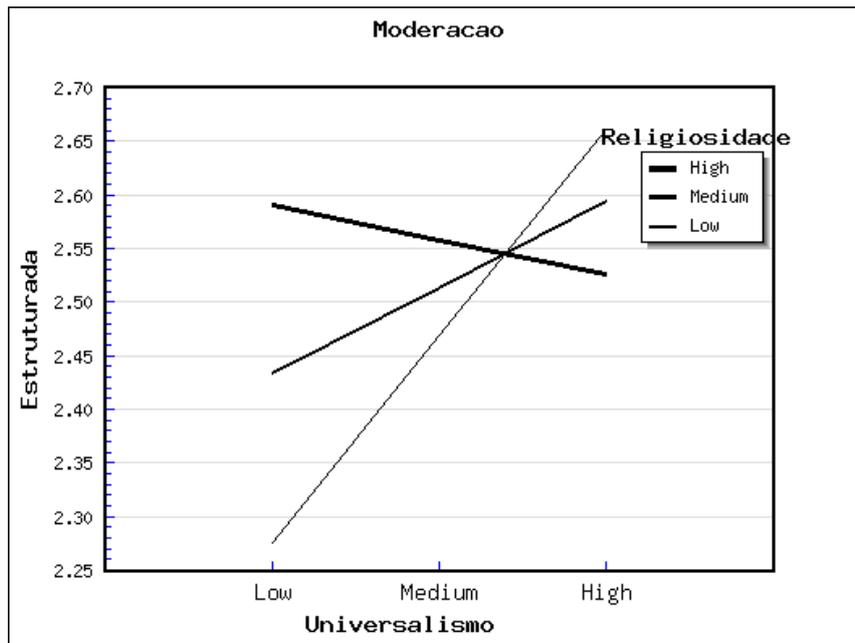


Figura 3.25- Moderação da variável Religiosidade na relação entre Universalismo e a dimensão Estruturada

A relação entre o valor *Benevolência* e a dimensão *Estruturada* é moderada pelo nível de *religiosidade* ( $F_{(3;214)}=3.66$ ;  $p=0.01$ ).

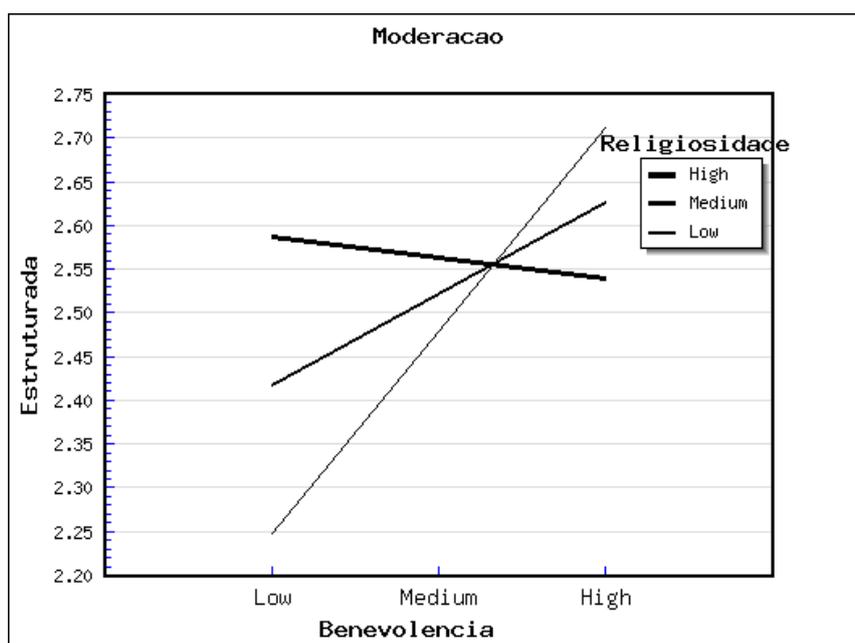


Figura 3.26- Moderação da variável Religiosidade na relação entre Benevolência e a dimensão Estruturada

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Quando se considera um nível baixo do valor Benevolência, os indivíduos com um maior nível de religiosidade demonstram uma maior escolha da dimensão Estruturada para descrever as FCSB (Figura 3.26), comparativamente com os indivíduos menos religiosos. Quando se considera um nível elevado do valor Benevolência, os indivíduos mais religiosos demonstram menor escolha desta dimensão, comparativamente com os indivíduos menos religiosos ( $B = -0.04$ ).



## **CAPÍTULO IV – Conclusões e Discussão dos Resultados**

Um dos objetivos deste estudo foi a validação de um instrumento que permitisse aceder às imagens sociais das famílias de classe social baixa, e descrevê-las. Ao realizar-se a análise fatorial do Questionário das Imagens Sociais das Famílias de Classe Social Baixa obtiveram-se quatro dimensões – Família Funcional, Com Dificuldades, Com Recursos e Estruturada. Constatou-se que a imagem social destas famílias é um construto multidimensional, tal como Calheiros et al. (2015) verificaram relativamente à imagem social das crianças e jovens institucionalizados. Pode afirmar-se que o instrumento construído possui boa validade de construto, não se encontrando as quatro dimensões que o compõem, correlacionadas em demasia. A existência da dimensão Com Dificuldades no referido instrumento, cuja média é superior à média das restantes dimensões, confirma a expectativa e a pouca literatura existente em que às famílias de classe social baixa é associada uma imagem social negativa.

Outro objectivo consistiu no estudo da influência dos valores dos respondentes nas imagens sociais formadas sobre as FCSB, e o papel de moderação das variáveis sociodemográficas e da confiança nas instituições, posicionamento político e nível de religiosidade na referida relação. Considerando a dimensão Família Com Recursos, quanto maior o nível de Hedonismo, Autocentração, Segurança, Tradição e Benevolência menor a escolha desta dimensão para descrever as FCSB. Os valores Hedonismo e Autocentração enfatizam uma motivação para a procura da satisfação pessoal e realização de julgamentos de forma independente. A menor escolha desta dimensão pode relacionar-se com uma motivação para favorecimento de interesses pessoais e não revelar preocupação com os outros indivíduos, não procurando favorecê-los através da escolha de atributos favoráveis. Uma maior adesão ao valor Benevolência significa uma elevada preocupação com o bem-estar de indivíduos próximos, e a diminuição da escolha desta dimensão pode dever-se aos respondentes não possuírem contacto próximo com estas famílias, e não procurarem descrevê-las positivamente.

A escolha da dimensão Com Recursos é superior para as mulheres comparativamente com os homens, quando se considera o nível de Hedonismo e Autocentração elevado. Esta moderação é expectável, pois os homens expressam mais atitudes negativas e maior preconceito, comparativamente com as mulheres (Herek, 2000; Rampullo, Castiglione, Licciardello & Scala, 2013) e esperar-se-ia que as mulheres descrevessem as FCSB de forma positiva. O nível de habilitações modera a relação entre os valores Universalismo, Benevolência, Segurança e a dimensão Com Recursos. Quando se considera uma elevada adesão ao Universalismo e Benevolência, verifica-se que a adopção da dimensão Com Recursos é inferior para os indivíduos com habilitações até ao 12º ano, comparativamente com os indivíduos que possuem o ensino superior. Esta dimensão é constituída por três atributos – Com Recursos, Segura e Calma, podendo referir-se que possui uma valência positiva. Os valores Universalismo e Benevolência reflectem uma preocupação

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

com o bem-estar dos outros indivíduos, pelo que se esperaria que um nível elevado destes valores se encontrasse associado a uma maior adopção da dimensão Com Recursos. A literatura sugere que um maior nível de habilitações se encontra associado a um menor nível de preconceito relativamente a grupos minoritários (Wagner & Zick, 1995), sendo expectável que os indivíduos com menores habilitações revelem uma diminuição da adopção da dimensão Com Recursos, por considerarem que a dimensão não se encontra associada a preconceito.

A relação entre o valor Segurança e a dimensão Com Recursos é moderada pelo rendimento e nível de confiança nas instituições. Quando se considera uma adesão elevada ao valor Segurança, os indivíduos com menores rendimentos revelam uma menor escolha da dimensão Com Recursos, comparativamente com indivíduos que possuem rendimentos superiores. Uma adesão elevada aos valores Segurança e Tradição, no caso dos indivíduos que possuem uma elevada confiança nas instituições traduz-se numa maior escolha da dimensão Com Recursos, relativamente aos indivíduos com baixa confiança nas instituições. Este resultado deve-se aos indivíduos confiarem nas instituições para os proteger e não percepcionarem as FCSB como uma ameaça, de acordo com os resultados de Lopes & Duarte (2010).

Relativamente à dimensão Família Com Dificuldades quanto maior o nível de Benevolência, Autocentração, Universalismo e Tradição maior a escolha desta dimensão para descrever as FCSB. Quanto maior o nível de Conformismo menor a escolha desta dimensão. O valor Autocentração reflecte uma motivação para a diminuição do recurso a ideias pré-concebidas (crenças e estereótipos), mais concretamente o desejo de realizar um julgamento independente (Schwartz, 1996), contudo verificou-se que uma maior adesão a este valor origina uma maior escolha da dimensão Com Dificuldades. Não seria expectável que uma maior adesão ao valor Universalismo originasse uma maior escolha da dimensão Com Dificuldades, pois uma elevada adesão a este valor reflecte a procura do bem-estar de todos os indivíduos, e esperar-se-ia que quanto maior o nível de Universalismo menor a adopção da dimensão Com Dificuldades para descrever as FCSB, revelando menor preconceito e de acordo com os resultados de Ramos, Vala e Pereira (2008).

Os indivíduos que privilegiam o valor Tradição enfatizam o respeito pela cultura e religião, e uma maior escolha desta dimensão pode dever-se à existência de crenças transmitidas pela cultura ou religião, que caracterizam estas famílias através de atributos negativos como Triste, Dependente, etc. O valor Conformismo revela uma motivação para “a restrição de acções para não prejudicar outros ou violar normas sociais”(Schwartz, 1996, p.122), e a diminuição da escolha da dimensão Com Dificuldades poderá dever-se aos indivíduos não quererem descrever as FCSB de forma prejudicial ou até evitarem violar normas sociais. A relação entre os valores Universalismo, Autocentração, Realização e a dimensão Família Com Dificuldades é moderada pelas habilitações dos respondentes. Quando se consideram níveis elevados de Universalismo, Autocentração e Realização, os respondentes com maiores habilitações demonstram uma

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

menor escolha da referida dimensão comparativamente com os respondentes que possuem menores habilitações. A diminuição da escolha da dimensão Com Dificuldades é relativa aos indivíduos com habilitações superiores, podendo dever-se ao maior nível de habilitações se encontrar associado a um menor nível de preconceito relativamente a grupos minoritários (Wagner & Zick, 1995).

A relação entre o valor Estimulação e a dimensão Com Dificuldades é moderada pela idade dos respondentes. Quando se considera uma elevada adesão ao referido valor, os indivíduos mais velhos demonstram menor escolha da dimensão Com Dificuldades, comparativamente com os indivíduos mais novos. Ao valor Estimulação encontram-se subjacentes motivações de cariz individual, e não motivações como a promoção do bem-estar de outros indivíduos, sendo expectável que uma maior adesão a este valor esteja associada à escolha de uma dimensão negativa. A dimensão Com Dificuldades da imagem social das FCSB é uma crença, ou seja, é transmitida e utilizada sem evidências objectivas da sua veracidade. O facto da menor escolha da dimensão Com Dificuldades ocorrer sobretudo para os indivíduos mais velhos, quando se considera uma adesão elevada ao valor Estimulação, não seria expectável pois os indivíduos mais velhos demonstram mais dificuldades em controlar as associações automáticas, e conseqüentemente revelam a utilização de mais estereótipos (Stewart, von Hippel & Radvansky, 2009).

Os indivíduos com uma elevada adesão ao valor Tradição, e que se posicionam na “direita política” demonstram menor escolha da dimensão Com Dificuldades, relativamente aos indivíduos que se posicionam na “esquerda política”. Esta menor escolha pode dever-se aos indivíduos que se posicionam na “direita política” revelarem menor preconceito. Em Portugal o posicionamento político não é preditor do racismo (Vala, Brito & Lopes, 1999), e seria interessante analisar em estudos futuros se o posicionamento político é preditor da discriminação com base na classe social.

No que respeita à dimensão Família Estruturada quanto maior o nível de Benevolência, Hedonismo e Autocentração maior a escolha desta dimensão para descrever as FCSB. Como referido anteriormente os indivíduos que privilegiam o valor Benevolência recorrem menos à dimensão Com Recursos. Poderá suceder que estes indivíduos prefiram descrever as FCSB através de atributos relativos a estabilidade ao invés de atributos relativos a recursos, revelando uma preocupação com o bem-estar destas famílias. Um resultado não expectável é a maior adesão ao valor Hedonismo originar uma maior escolha da dimensão Estruturada, pois este valor salienta a procura da satisfação pessoal e a esta dimensão descreve as FCSB de uma forma positiva. A relação entre o valor Hedonismo e esta dimensão é moderada pelo rendimento médio individual. Quando se considera uma adesão elevada ao Hedonismo, os indivíduos com rendimentos inferiores a 1000€ demonstram uma maior escolha da dimensão Estruturada, comparativamente com os respondentes cujos rendimentos variam entre 1000€-3000€. Deste modo a maior adopção da dimensão

As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Estruturada não seria expectável, pois os indivíduos com menores rendimentos revelam maior adopção de crenças estereotípicas (Graham-Bermann & Brescoli, 2002).

As relações entre o valor Segurança e Estimulação e a dimensão Estruturada são moderadas pelo nível de confiança nas instituições. Quando se considera uma adesão elevada a estes valores, os indivíduos que mais confiam nas instituições revelam maior escolha da dimensão Estruturada, em relação aos indivíduos com menos confiança nas instituições. Os indivíduos que privilegiam o valor Estimulação procuram a satisfação pessoal, e poderia dar-se que não procurassem descrever as FCSB de forma positiva. Um elevado nível de confiança nas instituições revela que os indivíduos confiam na capacidade destas para defenderem os seus interesses, não percebem as FCSB como uma ameaça e conseqüentemente formam uma imagem social positiva sobre estas famílias.

Os indivíduos que revelam uma elevada adesão ao Universalismo e Benevolência, e que são mais religiosos revelam uma menor escolha da dimensão Estruturada, comparativamente com os indivíduos menos religiosos. A influência do valor Benevolência na dimensão Estruturada origina um aumento da escolha desta dimensão, pelo que o resultado obtido pode dever-se aos indivíduos mais religiosos revelarem preconceito relativamente às FCSB, e diminuírem a escolha de atributos positivos para as descreverem.

A escolha da dimensão Família Funcional aumenta quanto maior o nível de Conformismo, e diminui quanto maior o nível de Poder. Um maior nível de Conformismo reflecte uma motivação para não descrever as FCSB negativamente. O valor Poder reflecte uma motivação para controlar pessoas e recursos, e uma maior adesão a este valor origina que os indivíduos diminuam a escolha da dimensão positiva – Funcional, talvez para obter vantagem sobre estas.

A relação entre os valores Conformismo e Poder e a dimensão Funcional da imagem social das FCSB é moderada pelas habilitações. Quando se considera uma elevada adesão ao Conformismo, os indivíduos com o ensino superior demonstram uma menor escolha da referida dimensão, comparativamente com os indivíduos com habilitações até ao 12º ano. Enquanto uma elevada adesão ao valor Poder, origina um aumento da escolha desta dimensão pelos indivíduos com habilitações até ao 12º ano, comparativamente com os indivíduos com o ensino superior. A dimensão Funcional é composta por atributos de valência positiva, e descreve as FCSB de uma forma positiva. O valor Conformismo enfatiza “a restrição de acções para não prejudicar outros” (Schwartz, 1996, p.122), sendo expectável que quanto mais os respondentes privilegiem este valor mais recorram à dimensão Funcional para descrever as FCSB de forma positiva. A menor escolha da dimensão ocorre para os respondentes com habilitações superiores, e a literatura refere que os indivíduos com maiores habilitações revelam menos atitudes desfavoráveis relativamente a minorias (Wagner & Zick, 1995). Contudo, a literatura também refere resultados contrários relativamente à influência das habilitações, e seria desejável que estudos futuros procurassem compreender a influência das

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

habilitações dos indivíduos nas imagens sociais formadas. O valor Poder enfatiza “o controlo de pessoas e recursos” (Schwartz, 1996, p.122) e o aumento da escolha da referida dimensão, pode dever-se aos respondentes com menores habilitações revelarem menor adopção de imagens estereotípicas sobre as FCSB. Quando se considera uma elevada adesão ao valor Segurança e Tradição, os indivíduos que mais confiam nas instituições demonstram maior escolha da dimensão Funcional, comparativamente com os indivíduos que possuem pouca confiança nas instituições. O valor Segurança salienta a importância da estabilidade das relações e da sociedade, pelo que os respondentes que revelam uma maior adesão a este valor e um elevado nível de confiança nas instituições não percebem as FCSB como uma ameaça, pois descrevem-nas de forma positiva.

Uma limitação do presente estudo é o facto da amostra recolhida ser do tipo não probabilística, não permitindo generalizar os resultados obtidos à população portuguesa, assim como não sendo possível estabelecer relações de causalidade entre as variáveis. Seria interessante replicar o presente estudo recorrendo a uma amostra representativa da população, e assim estabelecer outro tipo de relações. Também se considera ser interessante replicar o presente estudo procurando ter uma amostra que permita a comparação da imagem social das FCSB, formada por técnicos que trabalham nas áreas sociais e participantes que não trabalham na área. No entanto, a amostra recolhida é bastante diversificada no que respeita à profissão dos respondentes o que é um aspecto positivo a salientar neste estudo. Ao verificar-se que a dimensão Com Dificuldades da imagem social das FCSB é a dimensão que os respondentes referem como descrevendo melhor as FCSB, este resultado justifica o desenvolvimento de intervenções que promovam imagens sociais positivas sobre estas famílias, de modo a substituir as imagens negativas existentes e cujas consequências já foram referidas.



## Referências

- Allen, K., Fine, M. & Demo, D. (2000). An overview of family diversity: Controversies, questions, and values. In D. Demo, K. Allen & M. Fine (Ed.). *Handbook of Family Diversity* (pp. 1-14). New York: Oxford University Press.
- Baams, L., Beek, T., Hille, H., Zevenbergen, F., & Bos, H. (2013). Gender nonconformity, perceived stigmatization, and psychological well-being in Dutch sexual minority youth and young adults: A mediation analysis. *Archives of Sexual Behavior*, 42, 765-773.
- Bar-Tal, D. (1990). *Group beliefs: A conception for analysing group structure, processes, and behaviour*. New York, USA: Springer-Verlag.
- Calheiros, M., Garrido, M., Lopes, D. & Patrício, J. (2015). Social images of residential care: how children, youth and residential care institutions are portrayed? *Children and Youth Services Review*, 55, 159-169.
- Casas, F., Cornejo, J. M., Colton, M., & Scholte, E. (2000). Perceptions of stigmatization and satisfaction with services received, among users of social welfare services for the child and the family in 3 European regions. *Social Indicators Research*, 51, 287-308.
- Clydesdale, T. (1999). Toward understanding the role of bible beliefs and higher education in American attitudes toward eradicating poverty, 1964-1996. *Journal for The Scientific Study of Religion*, 38, 103-118.
- Corsini, R. (1999). *The Dictionary of Psychology*. Philadelphia, USA: Taylor & Francis.
- Demo, D., Allen, K. & Fine, M. (2000). *Handbook of family diversity*. New York: Oxford University Press.
- Devos, T., Spini, D. & Schwartz, S. (2002). Conflicts among human values and trust in institutions. *British Journal of Social Psychology*, 41(4), 481-494.
- Domingues, A. (2013). *Imagens associadas às famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Feather, N. & McKee, I. (2008). Values and prejudice: Predictors of attitudes towards australian aborigines. *Australian Journal of Psychology*, 60, 80-90.
- Gorski, P. (2012). Perceiving the problem of poverty and schooling: Deconstructing the class stereotypes that mis-shape education practice and policy. *Equity & Excellence in Education*, 45(2), 302-319.
- Graham-Bermann, S. & Brescoll, V. (2000). Gender, power and violence: Assessing the family stereotypes of the children of batterers. *Journal of Family Psychology*, 14, 600-612.
- Granho, M. & Peixoto, F. (2013). Contributo para o estudo da Escala de Valores Humanos de Schwartz em professores. *Laboratório de Psicologia*, 11, 3-17.
- Hamilton, D. & Trolie, T. (1986). Stereotypes and stereotyping: An overview of the cognitive approach. In J. Dovidio & S. Gaertner (Ed.). *Prejudice, Discrimination and Racism* (pp.127-163). Orlando: Academic Press.
- Hamilton, D. L., & Uhles, A. N. (2000). Stereotypes. In A. E. Kazdin (Ed.), *Encyclopedia of Psychology* (vol 7, pp. 466-470). New York, USA: American Psychological Association and Oxford University Press.
- Herek, G. (2000). Homosexuality. In A. Kazdin (Ed.). *Encyclopedia of psychology* (pp.149-153). Oxford: University Press.
- House, J., Umberson, D. & Landis, K. (1988). Structures and processes of social support. *Annual Review of Sociology*, 14, 293-318.
- Johnson, M., Rowatt, W. & LaBouff, J. (2010). Priming christian religious concepts increases racial prejudice. *Social Psychological and Personality Science*, 1, 119-126.
- Kuznetsova, T. I. (2005). Social stereotypes of the perception of graduates of children's homes. *Russian Education and Society*, 47, 19-30.
- Lopes, D., & Duarte, H. (2010). Tempos e marcadores de vida e capital social. In J. Pais & V. Ferreira (Eds.), *Tempos e transições de vida : Portugal ao espelho da Europa*. Lisboa: ICS.

- Lott, B. (2012). The social psychology of class and classism. *American Psychologist*, 67, 650-658.
- Lott, B. & Saxon, S. (2002). The influence on ethnicity, social class and context on judgments about U.S. women. *The Journal of Social Psychology*, 142, 481-499.
- Massey, S. G. (2010). Valued differences or benevolent stereotypes? Exploring the influence of positive beliefs on anti-gay and anti-lesbian attitudes. *Psychology & Sexuality*, 1, 115-130.
- Major, B. & O'Brien, L. (2005). The social psychology of stigma. *Annual Review of Psychology*, 56, 393-421.
- Menezes, I. & Campos, B. (1991). Estrutura dos valores: Estudo transversal. *Psychologica*, 6, 129-147.
- Nata, G. & Menezes, I. (2010). Ciclo de vida e atitudes perante a vida: Satisfação com a vida, religiosidade e redes de relações sociais. In J. Pais & V. Ferreira (Eds), *Tempos e transições de vida: Portugal ao espelho da Europa* (pp.213-250). Lisboa: ICS.
- Pereira, A. (2008). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pettigrew, T. (1999). A sistematização dos preditores do racismo: Uma perspectiva empírica. In J. Vala (Ed.), *Novos racismos: Perspectivas Comparativas* (p.79-101). Oeiras: Celta Editora.
- Pettigrew, T. & Meertens, R. (1995). Subtle and blatant prejudice in Western Europe. *European Journal of Social Psychology*, 25, 57-75.
- Ramos, A. (2006). Social values dynamics and socio-economic development. *Portuguese Journal of Social Science*, 5 (1), 35-64.
- Ramos, A., Vala, J. & Pereira, C. (2008). Oposição a políticas anti-racistas na europa: Factores individuais e sócio-estruturais. In M. Cabral (Ed.), *Itinerários: A investigação nos 25 anos do ICS* (p.257-281). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Rampullo, A., Castiglione, C., Licciardello, O. & Scolla, V. (2013). Prejudice toward gay men and lesbians in relation to cross-group friendship and gender. *Procedia- Social and Behavioral Sciences*, 84, 308-313.
- Reis, E. (1990). *Análise Factorial de Componentes Principais: Um Método de Reduzir sem Perder Informação*. Lisboa: Giesta/ISCTE.
- Rodriguez-Mosquera, P. & Imada, T. (2013). Perceived social image and life satisfaction across cultures. *Cognition and Emotion*, 27, 1132-1141.
- Rodriguez-Mosquera, P., Tan, L & Saleem, F. (2014). Shared burdens, personal costs on the emotional and social consequences of family honor. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 45, 400-416.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: The Free Press.
- Sagiv, L. & Schwartz, S. (1995). Value priorities and readiness for out-group social contact. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69 (3), 437-448.
- Schwartz, S. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (vol.25, p.1-65). San Diego: Academic Press.
- Schwartz, S. (1994). Are there universal aspects in the content and structure of values? *Journal of Social Issues*, 50, 19-45.
- Schwartz, S. (1996). Values priorities and behavior: Applying a theory of integrated value systems. In C. Seligman, J. Olson & M. Zanna (Ed.), *The psychology of values: The Ontario Symposium* (Vol. 8, p.1-24). New Jersey: Erlbaum.
- Schwartz, S., Melech, G., Lehmann, A., Burgess, S., Harris, M., & Owens, V. (2001). Extending the cross-cultural validity of the theory of basic human values with a different method of measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 32, 519-542.
- Stewart, B., von Hippel, W. & Radvansky, G. (2009). Age, race and implicit prejudice. Using process dissociation to separate the underlying components. *Psychological Science*, 20, 164-168.
- Tajfel, H. (1981). *Grupos Humanos e Categorias Sociais: Estudos em Psicologia Social*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*, 140, 7-29.

## As imagens sociais das famílias de classe social baixa

Vala, J., Brito, R. & Lopes, D. (1999). O racismo flagrante e o racismo subtil em Portugal. In J. Vala (Ed.), *Novos Racismos: Perspectivas Comparativas* (p.31-60). Oeiras: Celta Editora.

Vala, J., Cabral, M. & Ramos, A. (2003). *Valores sociais: mudanças e contrastes em Portugal e na Europa*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Van Brakel, W. H. (2006). Measuring health-related stigma - A literature review. *Psychology, Health & Medicine*, 11, 307 – 334

Vorauer, J., Main, K., & O'Connell, G. (1998). How do individuals expect to be viewed by members of lower status groups? Content and implications of meta-stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75, 917-937.

Wagner, U. & Zick, A. (1995). The relation of formal education to ethnic prejudice: its reliability, validity and explanation. *European Journal of Social Psychology*, 25, 41-56.

Weinstein, S. & Goebel, G. (1979). The relationship between contraceptive sex role stereotyping and attitudes toward male contraception among males. *The Journal of Sex Research*, 15, 235-242.

Woods, T. A., Kurtz-Costes, B., & Rowley, S. J. (2005). The development of stereotypes about the rich and poor: Age, race, and family income differences in beliefs. *Journal of Youth and Adolescence*, 34, 437-445.